



Claudiane de Oliveira Viante

ENTRE O MOVIMENTO E A ATENÇÃO: EDUCANDO COM TDAH NA INFÂNCIA

CLAUDIANE DE OLIVEIRA VIANTE

ENTRE O MOVIMENTO E A ATENÇÃO: EDUCANDO COM TDAH NA INFÂNCIA

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: Entre o movimento e a atenção: educando com TDAH na infância, para obtenção do título de mestre em Educação Inclusiva. Linha de pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco.

V617

Viante, Claudiane de Oliveira

Entre o movimento e a atenção: educando com TDAH na infância / Claudiane de Oliveira Viante. Ponta Grossa, 2026.

81f. ; il.

Produto da dissertação *Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e educação infantil: atenção precoce ao neurodesenvolvimento* (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

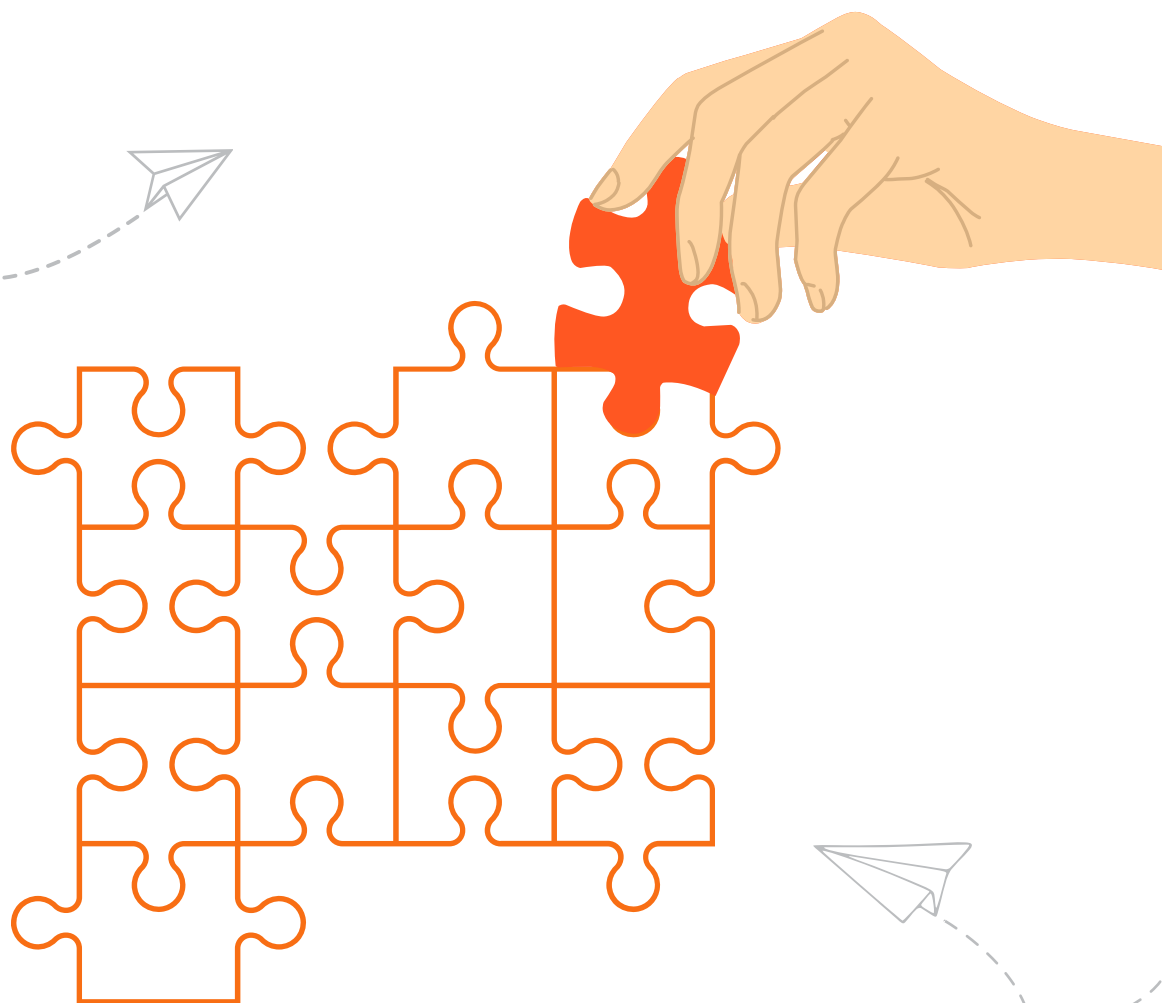
Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco.

1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2. Educação infantil. 3. Funções executivas. 4. Neurodesenvolvimento. 5. Prática de ensino. I. Pisacco, Nelba Maria Teixeira. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9

ENTRE O MOVIMENTO E A ATENÇÃO:

EDUCANDO COM TDAH NA INFÂNCIA

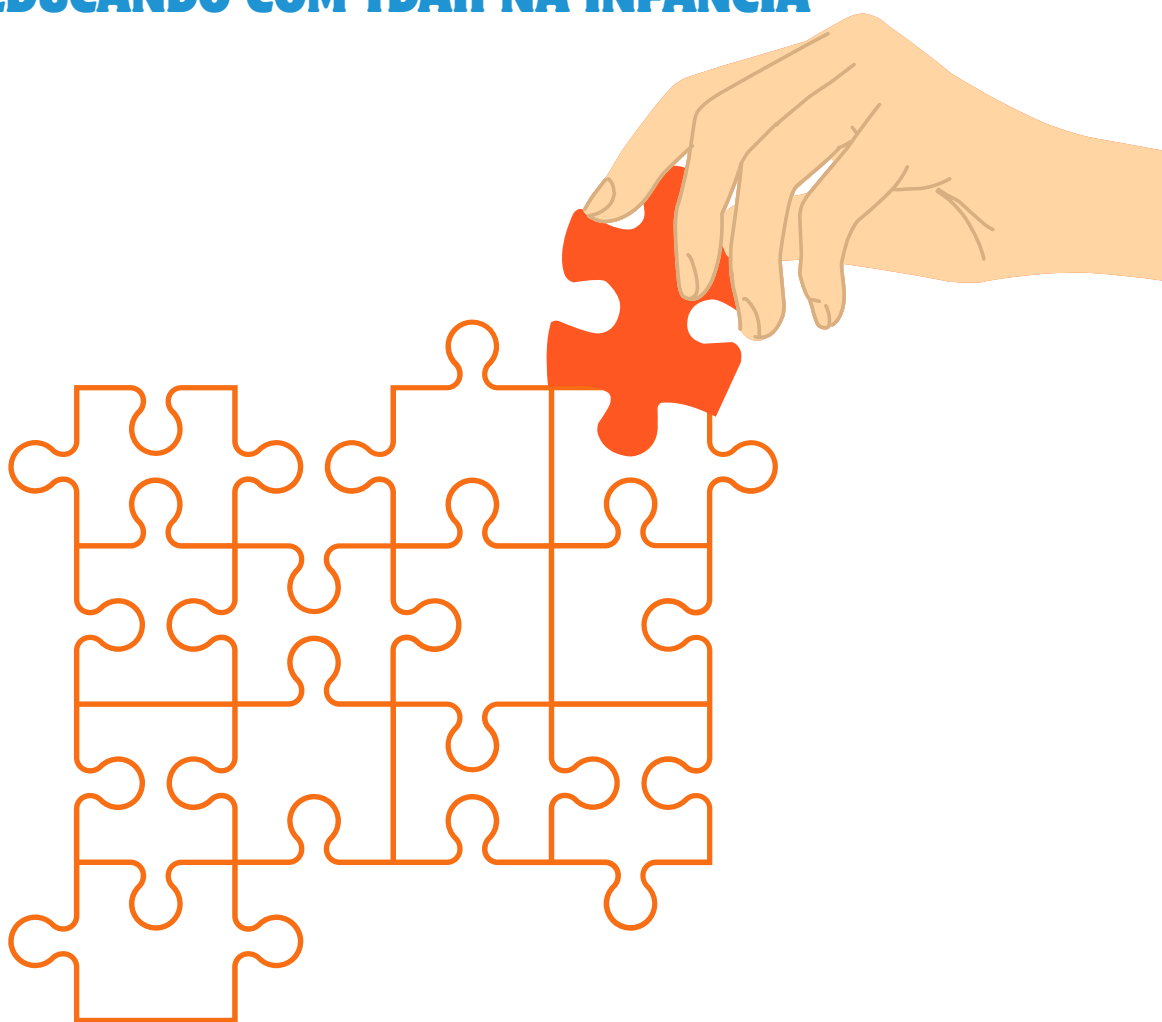


**CLAUDIANE DE O. VIANTE
NELBA MARIA T. PISACCO**



ENTRE O MOVIMENTO E A ATENÇÃO:

EDUCANDO COM TDAH NA INFÂNCIA



Claudiane de O. Viante
Mestranda
Nelba Maria T. Pisacco
Orientadora

INTRODUÇÃO

Professor(a), o Guia Pedagógico “Entre o movimento e a atenção: educando com TDAH na infância” foi desenvolvido com o objetivo de auxiliá-lo(a) na elaboração de estratégias pedagógicas que promovam uma educação de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles com indicadores de TDAH.

Está organizado em 4 unidades. A Unidade I aborda definição, conceito, características, mitos e curiosidades sobre o TDAH e as funções executivas relacionadas a ele.

Na Unidade II, você será convidado(a) a refletir sobre a intervenção precoce, explorando as contribuições dos estudos sobre o tema e os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de estratégias pedagógicas inclusivas em sala de aula.

Já a Unidade III apresenta atividades lúdicas para as funções executivas, que estimulam o cérebro infantil, a aprendizagem significativa e o engajamento nas interações escolares. Também são apresentadas estratégias pedagógicas práticas e acessíveis para o trabalho com crianças da Educação Infantil com indicadores de TDAH. Essas estratégias visam estimular as funções executivas e favorecer o desenvolvimento da autorregulação, utilizando recursos simples e de fácil aplicação pelos docentes.

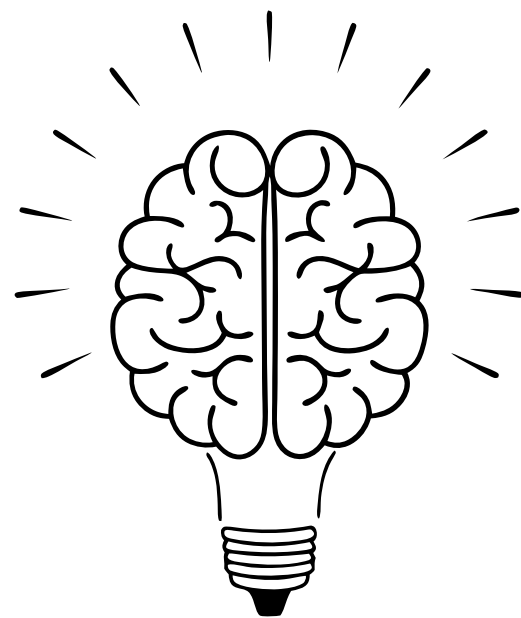
Na unidade IV, você verá como integrar o DUA e o PEI para personalizar o ensino, com foco no atendimento a estudantes com TDAH. Serão abordados o papel da escola, estratégias inclusivas, a importância do trabalho colaborativo e a criação de ambientes acessíveis, além de ferramentas para planejar e avaliar práticas pedagógicas.

O material foi elaborado com o intuito de auxiliar você, professor(a), no dia a dia escolar, sendo um guia rápido que pode ser utilizado como apoio no momento do planejamento escolar.

É importante deixar claro que cada criança é única e cada ambiente escolar tem suas particularidades. Assim, o Guia precisará ser adaptado à sua realidade escolar.

Esperamos que este material possa te auxiliar a desenvolver práticas docentes emancipadoras e contribua para a inclusão de todos os alunos no processo de ensino.

Boa leitura!



ÍNDICE

1

**Conceitos, características
e curiosidades
sobre o TDAH**



2

**Intervenção Precoce: um
olhar atento para as
necessidades na primeira
infância**



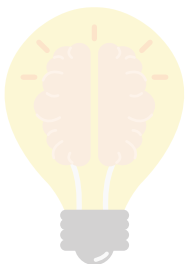
3

**Estratégias pedagógicas para as
Funções Executivas**



4

**Educação Inclusiva:
Integração do DUA e PEI para
atender Estudantes com
indicadores de TDAH.**



1 Conceitos, características e curiosidades sobre o TDAH

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no desenvolvimento” (American Psychiatric Association, 2023, p. 68).

Pode ser entendido como um transtorno do autocontrole (Barkley, 2020), pois a criança com TDAH pode apresentar dificuldade quanto à organização, à atenção, à regulação emocional, à agitação e à impulsividade.

O transtorno afeta tanto o corpo quanto a mente de maneira articulada, podendo gerar prejuízos significativos na aprendizagem desde a infância. Isso ocorre porque crianças com TDAH podem apresentar déficits nas funções executivas, que estão diretamente relacionados às habilidades de organizar, planejar e controlar as próprias ações (Barkley, 2024). Esses aspectos refletem intensamente no ambiente escolar, especialmente nos momentos que exigem atenção para a realização de atividades, cumprimento de regras e interação com os colegas.



A Figura 2 indica os comportamentos mais característicos de hiperatividade e impulsividade em crianças com TDAH, conforme os critérios do DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2023).



Fonte: (American Psychiatric Association, 2023, p. 68-70).

Quer saber mais sobre o TDAH, navegue no link abaixo.

Desvendando o TDAH na Primeira Infância



https://youtu.be/utDi4tN_rqk?si=J_HQaSIIJLQ5kY-K



VOCÊ SABIA?

11

No DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2023), os sintomas do TDAH podem se manifestar de diferentes formas, organizadas em três tipos de apresentação.

Mas como identificar os sintomas do TDAH nessas apresentações? Veja algumas dicas:

Apresentação predominantemente desatenta



A criança demonstra dificuldade em manter o foco, desconcentra-se rapidamente, não conclui as atividades que começou, porém, não apresenta comportamento hiperativo.

Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva



Apresenta dificuldade em permanecer sentado, levanta-se o tempo todo, não sabe esperar a sua vez, interrompe os colegas e age com impulsividade.

Apresentação combinada



Reúne todas as características, como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Seu impacto no ambiente escolar é muito maior,, pois a criança, além de ser desatenta, apresenta agitação excessiva, o que torna o ambiente escolar um desafio.

P

rofessor(a), o vídeo abaixo mostra como uma criança com TDAH se sente diante dos desafios presentes no ambiente escolar. Clique no link abaixo para assistir ao vídeo.



https://youtu.be/IGixEw9C-8o?si=p24UPRV_G48v7oiV



CURIOSIDADES SOBRE O TDAH

Professor(a), você sabia que o TDAH não está relacionado a fatores sociais, mas, em grande parte, a fatores genéticos e neurológicos?

Por esse motivo, ele é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento (Barkley, 2024).



O transtorno foi identificado em todos os países, grupos étnicos e culturas em que foi estudado. Além disso, estima-se que, em média, 3-8% das crianças (média 5,3% no mundo todo) e 4-7% dos adolescentes têm TDAH. A proporção de homens e mulheres com TDAH é de 3-4 para 1 em crianças em 2-2,5 para 1 em adolescentes (e aproximadamente 1,5 para 1 em adultos).

Não há evidências de diferenças significativas ou relevantes na prevalência ou na natureza do transtorno entre os grupos étnicos. 10-34% daqueles diagnosticados quando crianças ou adolescentes não satisfazem mais os critérios (sobretudo na dimensão da hiperatividade) para o diagnóstico quando adultos (Barkley, 2024, p. 252).

Vamos entender melhor quais as causas do TDAH?



Genética



Neurológica

GENÉTICA

O TDAH é um transtorno altamente herdado

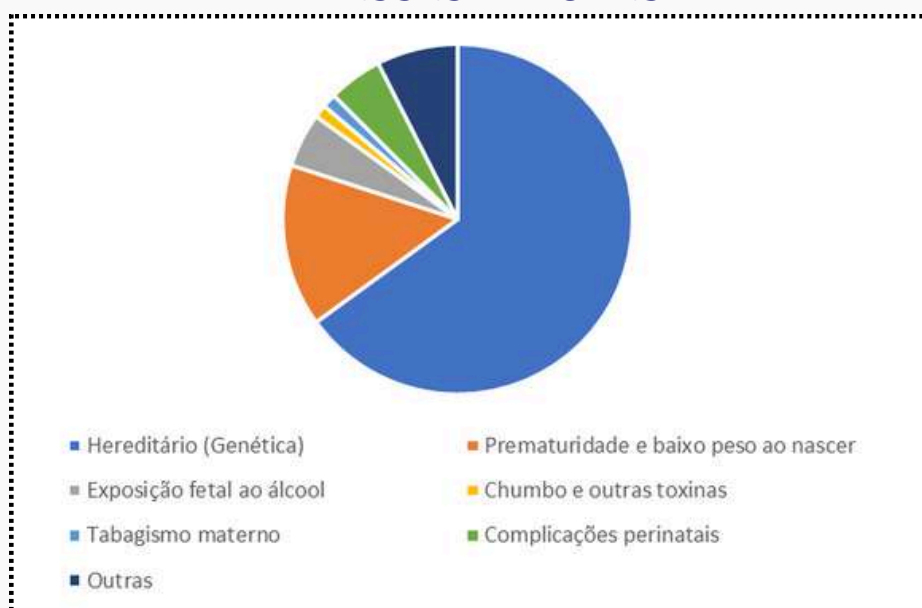
Professor(a), o TDAH está fortemente relacionado a fatores genéticos, por isso, ter pais com o transtorno eleva as chances de a criança também apresentá-lo. Observe a tabela abaixo, nela apresentamos fatores relacionados à herança genética.

Fatores Genéticos Relacionados ao TDAH

Relação Familiar / Fator Genético	Probabilidade / Aumento de Risco	Observações
Um dos pais com TDAH	6 a 8 vezes mais chance (35–54%)	Criança tem risco significativamente maior comparada a outras
Irmãos biológicos	3 a 5 vezes mais chance (25–35%)	Maior predisposição familiar
Mãe biológica	3 a 4 vezes mais chance	TDAH pode estar presente em diferentes graus
Pai biológico	4 a 8 vezes mais chance	Influência genética paterna expressiva
Gêmeo idêntico	75% a 90% mais chance	Alta concordância genética entre gêmeos monozigóticos

(Barkley, 2024, p. 257)

OBSERVE O GRÁFICO ABAIXO. ELE MOSTRA QUE OS GENES ASSOCIADOS AO RISCO DE TDAH INTERAGEM COM ESSES FATORES



(Barkley, 2024, p. 262)

NEUROLÓGICO

Fatores Neurológicos Relacionados ao TDAH

Aspecto analisado	Descrição / Evidência Científica	Impactos
Regiões cerebrais associadas	Pelo menos 5 ou 6 regiões estão envolvidas, especialmente as responsáveis pelas funções executivas (ex.: lobos frontais).	Essas áreas são essenciais para que a criança consiga controlar seus impulsos, manter o foco e refletir antes de agir.
Tamanho global do cérebro	O cérebro de crianças e adolescentes com TDAH é 3–10% menor na substância cinzenta da superfície.	Isso não quer dizer que a criança com TDAH é menos inteligente que outras crianças, mas sim que pode apresentar dificuldade para se autorregular.
Tamanho das regiões específicas	As 5 regiões cerebrais mais afetadas são 15–30% menores do que o esperado para a idade.	Essas regiões influenciam o ritmo de maturação da criança, podendo causar impactos mais acentuados nas áreas relacionadas à atenção e ao autocontrole.
Atraso no desenvolvimento cerebral	Há um atraso de 2 a 3 anos no amadurecimento das regiões afetadas, principalmente nos lobos frontais.	Maturação das funções executivas mais lenta, exemplo: “crianças imaturas para a idade”.
Atividade cerebral	O cérebro é 10–30% menos ativo em relação a indivíduos típicos.	Dificuldade na regulação da atenção e impulsividade.
Fatores ambientais e biológicos adicionais	Tabagismo e consumo de álcool materno durante a gestação, exposição a chumbo e toxinas, prematuridade ou baixo peso ao nascer.	Esses fatores intensificam o comprometimento cerebral e podem influenciar o surgimento ou intensificação dos sintomas do TDAH.

(Barkley, 2024)

O quadro acima nos mostra que o cérebro de crianças com TDAH se desenvolve de maneira diferente. Por isso, é importante o(a) professor(a) ter a consciência de que esse transtorno pode interferir na atenção, regulação das emoções, comportamento e dificuldade de engajamento em diversas situações do dia.



Esses aspectos distintos também se referem a aspectos emocionais como as funções executivas.

Professor(a), você sabe o que são funções executivas e como elas impactam o desenvolvimento infantil?

Crianças com TDAH apresentam déficits nas Funções executivas que, para Barkley (2024), estão relacionadas com:

As Funções Executivas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Elas são habilidades cognitivas que permitem que a criança planeje, se organize, controle impulsos, mantenha a atenção e resolva situações problemas.

(Dias; Seabra, 2013)

AUTOCONSCIÊNCIA

INIBIÇÃO

MEMÓRIA DE TRABALHO NÃO VERBAL E VERBAL

AUTORREGULAÇÃO (AR) EMOCIONAL

AUTOMOTIVAÇÃO

PLANEJAMENTO/SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (OU MANIPULAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES MENTAIS)

Professor(a), todas essas habilidades trabalham juntas; elas são como um guia que vai permitir que a criança tenha controle sobre suas ações. Porém, quando essas funções apresentam déficits, como no TDAH, fica mais difícil a criança conseguir se controlar sozinha, por isso, precisa da sua ajuda!

Vamos explorar três habilidades executivas essenciais que transformam a aprendizagem na sala de aula



Deseja compreender de forma mais aprofundada sobre esse assunto? É só clicar no link e conferir o artigo completo das autoras Natália Dias e Alessandra Seabra:

https://www.researchgate.net/profile/Natalia-Dias-13/publication/281177320_funcoes_executivas_desenvolvimento_e_intervencao/



INIBIÇÃO OU CONTROLE INIBITÓRIO:

Essa habilidade permite ao aluno manter o controle do comportamento inapropriado. Ela também é referida por Dias e Seabra (2013, p. 206) como **“inibição de resposta ou autocontrole”**. Em crianças com TDAH, essa habilidade pode estar comprometida; logo, a criança terá dificuldade em regular seu comportamento. A inibição também está relacionada com o controle da atenção e pensamentos, ou seja, é a capacidade de filtrar distrações e focar no que realmente importa, o que recebe o nome de controle de interferência.



A inibição é grandemente relevante em inúmeras tarefas e situações do dia a dia, pois provê ao indivíduo o controle de seus processos cognitivos, emocionais e comportamentais, suplantando o controle por eventos externos, reações emocionais automáticas, tendências prévias ou habituais. Dessa forma, o indivíduo se torna capaz de inibir impulsos, comportamentos inadequados, respostas automáticas ou prepotentes, assim como estímulos irrelevantes ou distratores, de modo que possa ponderar e pensar antes de emitir uma resposta.



MEMÓRIA DE TRABALHO

A memória de trabalho é a capacidade de manter e manipular as informações na mente por um tempo limitado para usá-las durante uma atividade. Por exemplo, ao solicitar que a criança realize uma tarefa, o(a) professor(a) primeiro irá passar a instrução da atividade; logo, a criança precisa buscar na memória a explicação passada pelo professor enquanto realiza a tarefa; esse processo é chamado de memória de trabalho.

(Dias ; Seabra, 2013)

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

A flexibilidade cognitiva ajuda a criança a pensar de maneira diferente, não ficar presa a situações-problema e se adaptar às diferentes situações do dia.

(Dias ; Seabra, 2013)



Assim, a flexibilidade possibilita que o indivíduo aborde um problema a partir de uma perspectiva diferente e possa gerar soluções alternativas ou novas, sem manter-se preso a padrões pré-estabelecidos de comportamento". (Dias ; Seabra, 2013, p. 208)

Entender as funções executivas ajuda o(a) professor(a) a perceber os primeiros sinais do TDAH e a construir estratégias mais eficazes para o desenvolvimento das crianças.



PROFESSOR(A),

Os sintomas do TDAH são visíveis na primeira infância, e sabemos que não passam despercebidos aos nossos olhos. No entanto, um diagnóstico nessa fase do crescimento é algo difícil de acontecer.

Veja a seguir o que os especialistas destacam sobre o assunto e como o diagnóstico tardio pode impactar negativamente o desenvolvimento das crianças.

“

O diagnóstico precoce, antes dos 3 anos, é difícil de acontecer, mas estima-se que 2% das crianças em idade pré-escolar apresentam os sintomas para o seu diagnóstico. (Cosenza ; Guerra, 2011)

“

No Ensino Fundamental é mais fácil reconhecer o TDAH, pois a desatenção é mais perceptível e prejudicial nessa etapa. Já na pré-escola, a hiperatividade é o que prevalece mais. (DMS-5-TR, 2023)

“

“A vida de uma criança cujo TDAH não é reconhecido e tratado provavelmente será repleta de fracassos e malogros. Entre 30 e 50% dessas crianças podem estar sujeitas a repetir de ano ao menos uma vez. Cerca de 35% também não chega a completar o ensino médio. Para a metade dessas crianças, os relacionamentos sociais ficam seriamente comprometidos e, para mais de 60%, comportamentos profundamente desafiadores levam a mal-entendidos e ressentimentos por parte de seus colegas, frequentes desentendimentos e punições e a um grande potencial para a delinquência e abuso de drogas mais tarde”. (Barkley, 2002, p. 36)

MITOS SOBRE O TDAH

NENHUM DOS FATORES ABAIXO CAUSA O TDAH

Fatores sociais, como parentalidade ou ambiente educacional.

Substâncias na dieta, como açúcar ou conservantes e aditivos alimentares

Assistir TV em excesso, uso do computador ou jogar videogame.

(Barkley, 2024)

O TDAH não é:

Um dom, pois nenhum estudo apontou algum benefício especial ou algum talento em relação a pessoas sem o transtorno.

Um transtorno específico da aprendizagem, mas pode interferir no desempenho escolar.

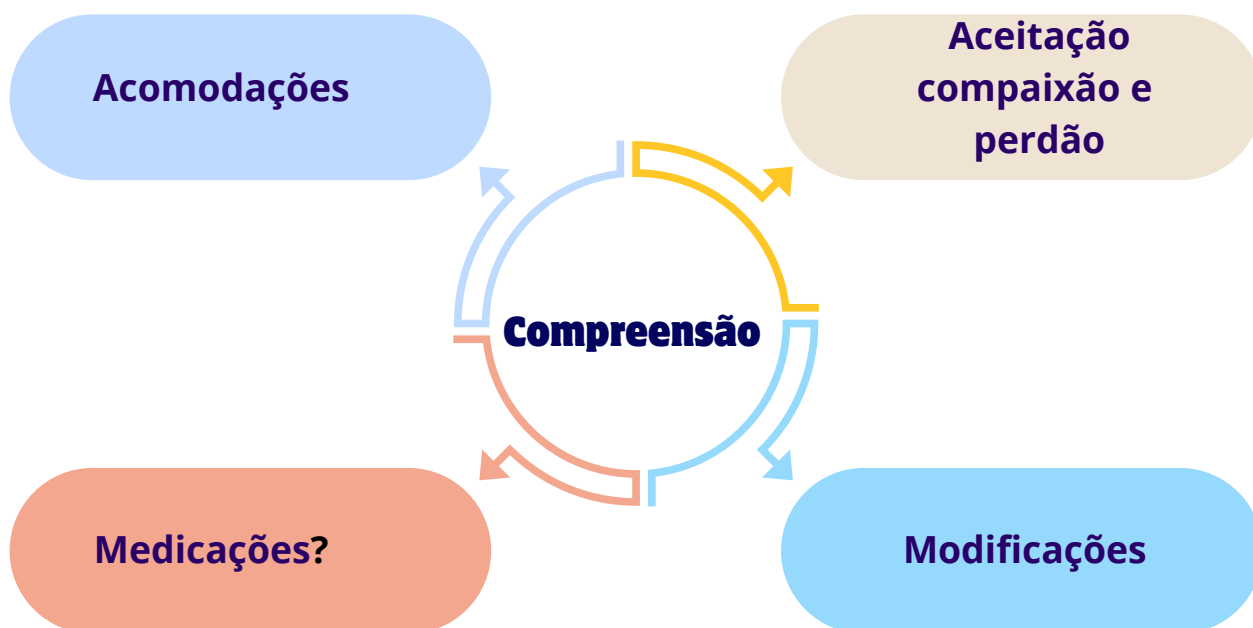
(Barkley, 2024)

(Pisacco *et al.*, 2016)

Só hiperatividade, correr, pular, fazer bagunça, pois há subtipos do TDAH além dos déficits nas funções executivas.

Conjunto de estratégias de apoio ao TDAH

Professor(a), o cuidado com a criança com indicadores de TDAH envolve diversas ações. A imagem a seguir apresenta um conjunto de estratégias que, quando trabalhadas de forma integrada, favorecem a inclusão escolar.



(Barkley, 2024, p. 265)

Compreensão

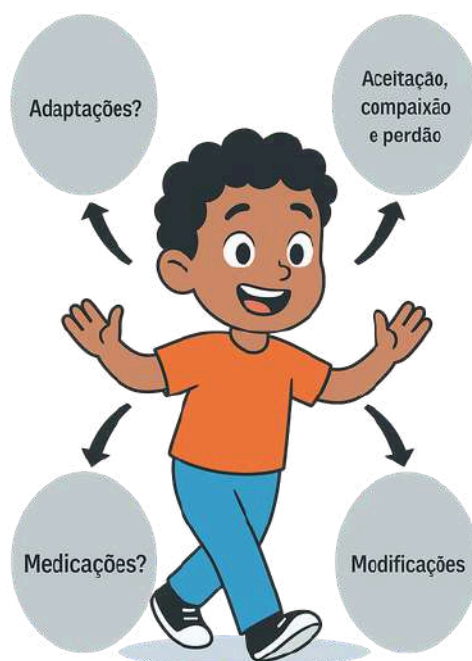
A **compreensão** sobre o transtorno envolve uma formação docente que reconhece a importância da articulação entre teoria e prática. As formações devem abordar essas duas vertentes de maneira interligada, permitindo que o professor, com base na teoria e em vivências pedagógicas práticas, desenvolva recursos e metodologias adaptadas às necessidades de alunos com TDAH (Glat; Pletsch, 2011).

Acomodações

A escola deve ser um ambiente planejado e adaptado para atender às necessidades dos alunos, acolhendo de forma justa a diversidade presente nesse espaço. Como destaca a Declaração de Salamanca (1994), é a escola que precisa se ajustar às necessidades das crianças, e não o contrário.

Aceitação, compaixão e perdão

A criança com TDAH não tem culpa de seu diagnóstico. Aceitar que seu aluno precisa de acompanhamento pedagógico é fundamental. Professor(a), tenha compaixão, mostre a essa criança que você a compreende, a perdoa e a ama, mesmo quando comete erros no dia a dia. Um professor atento às necessidades dos alunos faz toda a diferença. Não seja mais um que, diante das dificuldades, esquece a importância de seu papel, você é a peça-chave nesse processo.



Modificações

Professor(a), as modificações dizem respeito tanto ao ambiente escolar ser mais acessível para atender a todos os alunos, quanto às práticas pedagógicas. O planejamento docente precisa considerar as diferentes dificuldades dos alunos, principalmente alunos com indicadores de TDAH. Assim, torna-se essencial adotar estratégias que atendam às necessidades de todos.

Medicações?

Embora a medicação possa ser essencial em alguns casos, ela não é a solução para todos os desafios que o transtorno causa. Estudos de Guimarães et al. (2022) e de Nogueira e Menezes (2021) destacam que a participação da família na escola, por meio de ações conjuntas com os docentes, mostrou-se eficaz. Além disso, a intervenção precoce com estratégias que estimulem alunos com TDAH é o caminho mais assertivo para promover a inclusão desses estudantes no processo de ensino.





Professor(a), você conhece a Lei que ampara as crianças com TDAH?

Trata-se da Lei nº 14.254/2021, que também contempla crianças com dislexia e outros comprometimentos de aprendizagem. Essa medida representa um grande avanço, pois assegura desde o diagnóstico precoce até a orientação para avaliação especializada, além de prever suporte pedagógico adequado e assistência pelos serviços de saúde (Brasil, 2021).

Essa legislação reforça um princípio fundamental, previsto na LDB nº 9.394/96, o direito a uma educação de qualidade que visa o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físicos, emocionais e intelectuais (Brasil, 1996).

Mas sabemos que o desenvolvimento infantil não acontece de forma igual para todos, não é?

Para Zabalza (1998), são necessárias intervenções específicas em cada área do desenvolvimento que estimulem a construção das bases de um progresso equilibrado. Assim, nossas práticas em sala precisam considerar todas as diferenças, garantindo que cada criança tenha oportunidades e o apoio que necessita para se desenvolver plenamente.

**Quer saber mais sobre a LEI
14.254/2021, acesse o link abaixo.**



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm#:~:text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%C3%9ABLICA%20Fa%C3%A7o,ou%20outro%20transtorno%20de%20aprendizagem.



2 **Intervenção Precoce: um olhar atento para as necessidades na primeira infância**

**Muitas vezes nos perguntamos: Como apoiar melhor alunos com indicadores de TDAH na sala de aula?
A pesquisa mostra que intervenções precoces e bem planejadas podem ter efeitos muito positivos.**

A intervenção precoce é um fator essencial para promover o melhor desempenho acadêmico de crianças com TDAH e reduzir os impactos que o transtorno pode causar ao longo do tempo. Especialistas da área da Educação e de diversas outras disciplinas defendem que intervenções bem estruturadas podem ser altamente eficazes na aprendizagem e no comportamento desses alunos.

Um estudo de metanálise, analisado por Pisacco e colaboradores (2016), avaliou os efeitos de intervenções escolares baseadas em modificações ambientais e constatou que essas adaptações geraram resultados positivos no desempenho acadêmico de crianças com TDAH. Os pesquisadores destacam que essas mudanças, quando aplicadas de forma planejada, auxiliam tanto na melhora do engajamento nas atividades quanto na redução de comportamentos disruptivos. Para isso, a organização das instruções e a seleção dos materiais é fundamental para aprimorar os resultados acadêmicos e comportamentais dos alunos.

No mesmo sentido, Cardoso (2007) reforça que, embora não existam técnicas milagrosas que façam desaparecer o TDAH, estratégias pedagógicas adequadas podem melhorar significativamente a atenção do aluno, possibilitando progresso tanto no aprendizado quanto nas interações sociais.



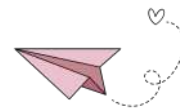
O autor compara essas estratégias a um "par de óculos", que não cura o transtorno, mas auxilia a criança a "enxergar" a melhor forma de aprender e interagir no ambiente escolar.

Assim, as abordagens educacionais bem estruturadas servem como suporte para ajudar a administrar os desafios que o transtorno impõe. No contexto da Educação Infantil, a busca por estratégias pedagógicas eficazes se torna um grande desafio, pois nessa etapa, o ensino requer criatividade, ludicidade e compreensão sobre as fases do desenvolvimento infantil, especialmente em em crianças que se desenvolvem de forma atípica.

A falta de conhecimento sobre os transtornos do neurodesenvolvimento ainda é uma realidade entre muitos professores, o que pode levar à aplicação de práticas que não atendem às necessidades de todos os alunos, sobretudo aqueles que apresentam sinais precoces de TDAH. Por isso, é essencial capacitar os docentes para que consigam identificar esses sinais e oferecer um ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais de cada criança.



O Impacto do TDAH no Ambiente Escolar e a Importância da Intervenção Precoce



O ambiente escolar é um dos espaços mais afetados pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes. Esse contexto é particularmente suscetível aos desafios impostos pelo transtorno, o que pode comprometer o desempenho acadêmico e as interações sociais dos alunos (Barkley, 2024).

Estudos indicam que o diagnóstico de TDAH realizado ainda na fase pré-escolar tende a persistir durante a idade escolar, reforçando a importância de intervenções precoces (Dias; Barbirato, 2012; Sayal; Ford; Goodman, 2010).

A identificação dos sintomas desde a infância possibilita a adoção de estratégias pedagógicas e terapêuticas que contribuem para minimizar barreiras no aprendizado e melhorar significativamente o prognóstico a longo prazo (Sayal et al., 2016 apud Paiano et al., 2019).

Além disso, pesquisas apontam um crescimento contínuo de estudos experimentais que demonstram a eficácia de programas de intervenção no ambiente escolar (Paiano et al., 2019). Esses programas têm se mostrado essenciais para a adaptação das metodologias de ensino às necessidades dos alunos com TDAH, promovendo uma maior inclusão e favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



A Relação entre Funções Executivas e TDAH na Infância

Pesquisas indicam que crianças em idade pré-escolar que apresentam sinais de desatenção e hiperatividade tendem a ter um desempenho inferior em testes que avaliam as funções executivas (FE), que são habilidades cognitivas responsáveis pelo controle da atenção, planejamento e autorregulação. Um estudo realizado por Pereira e colaboradores (2012) demonstrou uma forte correlação entre essas funções e os sinais do TDAH, reforçando que os sintomas podem ser identificados precocemente (Pereira et al., 2012 apud Micieli, 2020).

A prevalência do TDAH na fase pré-escolar pode variar, como apontado nos estudos epidemiológicos de Dias e Barbirato (2012), que indicam taxas entre 1,8% e 5,2% nessa faixa etária. Em um levantamento realizado em uma clínica pediátrica, 5,1% das crianças entre 2 e 5 anos preencheram os critérios para o diagnóstico do transtorno. Dentre os subtipos do TDAH, o hiperativo-impulsivo foi o mais comum (2,9%), seguido pelo combinado (2,1%), enquanto o desatento foi o menos frequente (0,1%).

Em contextos clínicos, a taxa de TDAH em crianças nessa fase foi ainda maior, chegando a 86% dos casos analisados (Dias; Barbirato, 2012).

Nos Estados Unidos, estudos apontam que cerca de 11% das crianças em idade escolar recebem o diagnóstico de TDAH, demonstrando sua ampla incidência na população infantil (Murad et al., 2023). Essas estatísticas reforçam a necessidade de atenção precoce para minimizar os impactos do transtorno no desenvolvimento da criança.



Os Impactos do TDAH no Aprendizado e no Desenvolvimento Social

Professor(a), o desempenho escolar abaixo do esperado é uma das principais queixas dos pais de crianças e adolescentes com TDAH. Na Educação Infantil, as dificuldades são em torno de comportamento hiperativo/impulsivo, baixo engajamento e desatenção nos momentos das atividades. No Ensino Fundamental, as dificuldades aumentam de proporção, com desafios na área de leitura, cálculos e retenção de informações, assim como uma maior taxa de repetência escolar (Barkley, 2002).

Além disso, comportamentos impulsivos e hiperativos podem levar ao isolamento social, comprometendo o relacionamento com colegas e professores. Essa exclusão pode desencadear consequências emocionais, como baixa autoestima, ansiedade e um risco aumentado de desenvolver depressão (Murad et al., 2023).

Diante desses desafios, a intervenção precoce se destaca como uma estratégia fundamental para reduzir os impactos do transtorno a longo prazo, promovendo melhores resultados acadêmicos e emocionais. Investir em metodologias educacionais adaptadas e no acompanhamento adequado pode fazer uma grande diferença na vida dessas crianças, auxiliando no desenvolvimento e fortalecimento de habilidades essenciais para seu crescimento e aprendizado integral.



ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

É importante ressaltar que alguns docentes deixam de usar estratégias comportamentais ou outras adaptações, não devido a uma abordagem pedagógica inadequada, mas porque consideram que os obstáculos enfrentados por crianças com indicadores de TDAH têm causas sociais, ou seja, os comportamentos problemáticos são associados em decorrência de conflitos familiares, falta de estrutura familiar ou uso excessivo de celulares (Barkley, 2024).

Nessa perspectiva, a medicação é uma alternativa consistente e defendida como a única assertiva, visto que a percepção do TDAH é de um problema de base biológica, assim, a limitação do conhecimento leva a práticas excludentes, ineficientes ou até mesmo inexistentes. Para Barkley (2024), ações simples como pensar num ambiente receptivo, que possa favorecer a aprendizagem de todos, faz toda a diferença.

Diante disso, é fundamental que algumas mudanças façam parte da práxis escolar, a começar pela organização da sala de aula. Abaixo, vamos apontar algumas mudanças que podem auxiliar nas funções executivas de alunos com TDAH.



A organização da sala de aula é fundamental. Um bom exemplo é a disposição das carteiras, que deve ser feita em filas voltadas para o professor. Na Educação Infantil, essa organização pode parecer inviável, não é mesmo? Isso acontece porque a dinâmica dessa etapa é diferente do Ensino Fundamental.

No entanto, é importante que o professor adote algumas estratégias durante os momentos em que dialoga com os alunos sobre os objetivos da aula.



Disposições modulares, que favorecem muita interação entre os pares, podem gerar estimulação excessiva e distrações, especialmente para a criança com TDAH, durante as atividades escolares (Barkley, 2024).

RELATÓRIO DIÁRIO

Outra estratégia para para auxiliar os professores são os relatórios diários que, segundo Barkley (2024), são tão ou mais eficazes quanto programas comportamentais. Observe o exemplo abaixo:

RELATÓRIO DIÁRIO DO COMPORTAMENTO NA ESCOLA**Nome da criança**

Data

Professores:

Por favor, avaliem o comportamento da criança hoje nas áreas listadas a seguir. Usem uma coluna separada para cada disciplina ou período de aula. Usem as seguintes avaliações: 1 = excelente, 2 = bom, 3 = razoável, 4 = ruim e 5 = péssimo. Depois, rubriquem o quadro na parte inferior da sua coluna. Acrescente algum comentário sobre o comportamento da criança hoje no verso do cartão.

	Períodos de aula/disciplinas						
Comportamentos a serem avaliados	1	2	3	4	5	6	7
Rubrica do professor							

Escreva os comentários no verso do cartão.

Fonte: Barkley (2024, p. 296).

O relatório diário é uma forma de oferecer aos pais feedback do comportamento da criança no ambiente escolar, isso pode auxiliar a família a recompensar o aluno por bom comportamento ou alertá-lo quando necessário (Barkley, 2024).

Sala de Aula e Currículo: Alinhamento para a Aprendizagem

1

É essencial que as tarefas escolares sejam planejadas de acordo com as habilidades da criança (Barkley, 2024).



2

O professor precisa diversificar a forma como apresenta as lições e ajustar os materiais utilizados nas atividades, com o objetivo de estimular o interesse e a motivação da criança com TDAH (Barkley, 2024).



3

As tarefas escolares devem ser breves para se adequar à capacidade de concentração do educando (Barkley, 2024).

Para Hedero (2010), algumas mudanças precisam ocorrer dentro das escolas, principalmente em relação ao currículo que, muitas vezes, não favorece o processo de inclusão. Vale ressaltar que quando falamos em inclusão escolar estamos nos referindo a todos os alunos. Diante do princípio de uma escola para todos, é basilar desenvolver Adaptações Curriculares Individuais, a fim de que não haja fragmentação nos conteúdos abordados; logo, as temáticas de estudo deverão ser adaptadas para atender às crianças com Necessidades Educacionais Especiais (Hedero, 2010). Nesse sentido, o Currículo não pode ser engessado, amarrado, mas sim flexível, possibilitando a construção de percursos que favoreçam a inclusão de todos os alunos.

4

A atenção de uma criança durante as atividades em grupo pode ser aprimorada quando a aula é conduzida de forma entusiasmada, com foco na tarefa (Barkley, 2024).



5

Intercalar as aulas com breves momentos de atividades físicas, isso reduz a fadiga e a monotonia (Barkley, 2024).



6

Prefira realizar as atividades teóricas durante a manhã, e no período da tarde atividades práticas e dinâmicas (Barkley, 2024).



7

É fundamental incorporar tecnologias, como softwares e jogos, para enriquecer as aulas e favorecer o processo de ensino e aprendizagem (Barkley, 2024).



A incorporação das tecnologias educacionais no âmbito escolar tem sido um recurso promissor no auxílio de alunos com TDAH. Barkley (2024) destaca que a instrução assistida por computador (IAC) tem se mostrado uma ferramenta eficaz para aumentar o engajamento de alunos com dificuldades de atenção, despertando maior interesse pelas atividades.

De acordo com o autor, espera-se que estudantes com TDAH demonstrem maior atenção a esses métodos de ensino em comparação com aulas expositivas ou tarefas escritas individuais. Esses programas, muitas vezes em formato de jogos, destacam objetivos claros, enfatizam informações relevantes, simplificam tarefas e oferecem feedback imediato sobre os erros (Barkley, 2024).

TDAH: Jogos Interativos no Wordwall para Melhorar o Foco

34

O Wordwall é uma ferramenta inovadora que pode ser uma grande aliada no aprendizado de alunos com TDAH. Por meio de suas funcionalidades interativas e dinâmicas, ela auxilia no engajamento e na motivação, oferecendo atividades personalizáveis que favorecem a atenção e facilitam a assimilação do conteúdo.

VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS VANTAGENS DO WORDWALL PARA ALUNOS COM TDAH?

O Wordwall oferece recursos visuais e interativos. Isso significa que as atividades criadas na plataforma utilizam elementos gráficos e animações que tornam o processo de aprendizado mais atrativo, ajudando a captar a atenção de alunos que se distraem facilmente. As atividades são rápidas e objetivas, ideais para alunos que têm dificuldade em manter a concentração por longos períodos, como é o caso de alunos com TDAH. A plataforma oferece feedback imediato, o que contribui para manter o interesse do aluno, reforçar o aprendizado e estimular a autoconfiança. O ambiente virtual pode ser adaptado às necessidades de cada aluno, com materiais. Além disso, as atividades podem ser realizadas no âmbito escolar e em casa, proporcionando a participação da família.

Figura 1: Página inicial



SE QUISER SABER MAIS SOBRE O WORDWALL ACESSE O LINK AO LADO.

<https://wordwall.net/pt>

Fonte: <https://wordwall.net/pt> Acesso em 13/02/2025



3 Estratégias Pedagógicas para as Funções Executivas

Professor(a), vamos identificar estratégias pedagógicas que podem auxiliar as funções executivas de crianças com indicadores de TDAH. As estratégias foram selecionadas e adaptadas a partir dos estudos de Barkley (2024), PIAFEX – Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (Dias; Seabra, 2013; Sertoni, Serafim; Rocca, 2020).

Ferramentas de Ajuda para Autorregulação

1 UTILIZE MEDIAÇÕES VISUAIS

As mediações visuais auxiliam nos processos motores e de comportamento, como a utilização de fichas com imagens para ajudar no controle inibitório, por exemplo.

EXEMPLO DE FICHAS:

ORELHA 

Durante a explicação das atividades, professor, você pode utilizar as fichas visuais como apoio, em situações como: ao levantar a ficha com o desenho da orelha, sinaliza que é hora de ouvir com atenção; já a ficha da boca é para quando for o momento de falar ou participar.

BOCA 

Dias e Seabra (2013).



Use as fichas sempre que necessário, até que os alunos entendam bem o que cada uma representa e saibam o que fazer em cada situação.

2

**DEIXE O TEMPO VISÍVEL
PARA A CRIANÇA**

Estabeleça um tempo para que os alunos realizem as atividades. Esse recurso também serve para os momentos de brincadeiras e para trocas dos espaços de experiências.

Ex.1: Desenhe na lousa um relógio com 8 partes de 5 minutos - totalizando 40 min. Cada pedaço do gráfico corresponde a 5 minutos do período total reservado para a tarefa.

Ex.2: Confeccione, com auxílio das crianças, uma ampulheta. Explique o objetivo da criação desse material, pois pode ajudar a marcar o tempo de guardar os brinquedos, fazer as atividades e, também, para a troca dos espaços de experiência. A ampulheta pode ser confeccionada usando garrafa PET, com a participação das crianças, tornando esse momento mais significativo para toda a turma — especialmente para os alunos com TDAH, que se beneficiam de recursos visuais e concretos para compreender a passagem do tempo.

Dias e Seabra (2013).

“O TDAH causa cegueira para o tempo, portanto, tarefas mais curtas requerem lembretes externos de tempo, e tarefas mais longas requerem temporizadores mais a divisão das tarefas em unidades menores (Barkley, 2024, p.17).



3

ROTINA COM APOIO VISUAL

Professor(a), divida a rotina diária em dois momentos para ficar mais fácil a compreensão pela criança.

MANHÃ**TARDE**

Utilize um marcador para mostrar o que cada momento da rotina representa. Assim, a criança consegue acompanhar o que vai acontecer sequencialmente, diminuindo a ansiedade e reforçando a autorregulação.



A Rotina como Ferramenta Essencial na Educação Infantil para Crianças com TDAH

A divulgação de uma programação diária e das regras na sala de aula pode contribuir para este senso de estrutura (Barkley, 2024, p. 155).

O uso de quadros de feedback na frente da classe, que mostram como as crianças estão se saindo no cumprimento das regras, no comportamento e no trabalho, pode ajudar crianças com TDAH (Barkley, 2024, p. 155).

Na Educação Infantil, a rotina desempenha um papel fundamental. Por isso, é importante que o professor, antes de iniciar as atividades, revise com os alunos cada etapa do planejamento diário. Para alunos atípicos, um ambiente organizado, com uma rotina claramente visível, é essencial para que compreendam cada momento do dia. Essa prática contribui para reduzir a ansiedade e promove o desenvolvimento da autorregulação.

O quadro de incentivos pode ser estruturado pelo(a) professor(a) de acordo com a rotina da sala de aula, sendo fundamental que ele esteja em um local visível para os alunos. No final de cada aula, o(a) professor(a) deve conversar com o aluno, destacando os pontos que precisam de melhoria.

QUADRO DE INCENTIVOS						
ALUNO:						
TAREFAS/COMBINADOS	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	PRÊMIO
Respeitei a professora e os colegas.	★	★	★	★	★	
Fiz silêncio quando necessário	☹					
Ajudei na organização da sala de aula.						
Realizei as atividades com capricho.	❤					
Organizei meus pertences na mochila.						
Permaneci sentado quando a professora solicitou	😊					
Não corri na sala de aula						
Dividi os brinquedos com meus colegas						
Prestei atenção no momento da atividade						
PARECER DA PROFESSORA						

Sempre que o aluno alcançar todos os objetivos estabelecidos, é recomendável oferecer uma recompensa, reforçando o comportamento positivo e incentivando o progresso contínuo.

4

COMBINADOS

Reforce combinados para cada momento do dia.



Estabeleça recompensas para o cumprimento dos combinados, como: carimbo na mão, palavras de incentivo, entre outros.



Quando o aluno não cumprir os combinados, utilize fichas que facilitem a compreensão quanto ao comportamento esperado e ao que não foi cumprido.

Dividir o brinquedo (certo)



Brincar junto com um amigo (certo)



✗ Tomar o brinquedo da mão do colega (errado)



✗ Desrespeitar um colega (errado)



5 RETORNO IMEDIATO AO COMPORTAMENTO

É importante ser rápido e observador, sempre ao verificar um comportamento positivo ou negativo. Estabeleça um feedback aos alunos e recompense comportamentos positivos.



6 DUPLA DO DIA

Todos os dias, escolha uma criança para ser parceira do colega com sinais de TDAH, especialmente no começo das atividades. Ter esse apoio ajuda a manter o foco e pode diminuir comportamentos mais agitados durante a rotina.



7 RECOMPENSA TOP

Professor(a), varie nas recompensas. Crianças com indicadores de TDAH precisam de incentivos mais significativos como recompensa. Observe aquilo que o aluno mais gosta de fazer ou brincar. Se o aluno tem um brinquedo favorito, use como uma “recompensa top”.



8 FALAR PARA LEMBRAR

Ensine a criança a dizer em voz baixa o que ela precisa fazer. Quando ela fala consigo mesma, fica mais fácil lembrar da tarefa e saber por onde começar.



10

CONTANDO E OUVINDO
JUNTOS

Nesse momento utilize novamente os marcadores (orelha) e (boca).



Cada um da dupla irá contar a história para seu colega. O marcador orelha fica na mão ou na mesa indicando que o colega deve ouvir. Em seguida, trocam-se os papéis, e o outro colega que vai ouvir.



11

CONEXÃO AFETIVA
COM A CRIANÇA

Mostre que se importa com a criança. Se precisar apontar uma conduta inadequada, aproxime-se da criança, fale de forma leve, explique o erro e a faça pensar sobre o que fez. Caso dessa estratégia não surja efeito, mostre as consequências do erro que cometeu ao invés de ficar só falando.



12

CONSTRUA ACORDOS
COM A CRIANÇA

Professor(a), ao perceber que a criança agiu de forma inadequada, descumprindo alguma regra ou combinado, apresente alternativas que a ajudem a agir corretamente. Dê espaço para que ela se expresse e diga o que a incomoda. Sempre que possível, construa com ela caminhos e possibilidades diante do que foi acordado, incluindo as consequências do rompimento do combinado.



13

ENSINAR COM ALEGRIA
TRANSFORMA

Transforme sua aula em um momento de alegria para a criança. Ria com ela! Essa ideia de que o educador não pode demonstrar alegria é um grande equívoco. Traga leveza para o cotidiano escolar, pois isso fortalece os laços afetivos. A Educação Infantil deve ser um ambiente acolhedor e afetivo.



14

REFORCE O QUE A CRIANÇA
FAZ DE BOM

Observe o comportamento da criança para identificar atitudes positivas e aspectos que precisam ser ajustados. Valorize sempre as boas ações com elogios, recompensas ou pequenos privilégios, quando possível. Após alguns dias de incentivo, se o comportamento inadequado persistir, retire o privilégio concedido, como, por exemplo, o de ser ajudante da professora. Antes disso, converse com a criança, ajude-a a refletir sobre suas atitudes e a pensar em formas de agir melhor. É fundamental que ela compreenda que suas escolhas têm consequências.



Correr na
sala de aula



Andar

15

COMBINADOS ANTES
DAS NOVIDADES

Ao realizar uma atividade em um ambiente diferente, visitar outra turma ou participar de um passeio, revise os combinados previamente com todas as crianças, especialmente com aquelas que apresentam preditores de TDAH. Reforce os incentivos e explique com clareza as possíveis consequências para o descumprimento das regras. Leve consigo os recursos de incentivo e, ao longo do dia, recompense as atitudes positivas e o cumprimento dos combinados. Sempre que possível, reúna as crianças em uma roda para relembrar as regras. Estimule-as a repetir os combinados em voz alta, promovendo compreensão e participação ativa.



16

FOQUE NO QUE REALMENTE
IMPORTA

“Não faça tempestade em copo d’água”, muitas vezes focamos em situações irrelevantes para o desenvolvimento da criança, não esqueça que a prioridade é ser uma ponte que auxilia a criança a enfrentar os obstáculos impostos pelo TDAH no dia a dia. Deixar um brinquedo fora do lugar, por exemplo, não é motivo para deixar o clima da sala de aula pesado para a criança. Lembre-se, o seu papel é mediar as relações sociais e o aprendizado a longo prazo.



17

EDUCAR É ACOLHER
AS DIFERENÇAS

O TDAH é um transtorno neurobiológico; a criança não escolheu se comportar assim. Tenha empatia e demonstre amor por essa criança; ela deve estar enfrentando muitas lutas, e você, professor(a), pode torná-la uma grande vencedora!



18

PERDOAR TAMBÉM ENSINA

Incentive o perdão e perdoe sempre que for necessário. Errar faz parte do aprendizado, é assim que se cresce e aprende.



Barkley (2024).



JOGOS PARA DESENVOLVER O CONTROLE INIBITÓRIO

Como a gente já viu, o controle inibitório ajuda a criança a segurar os impulsos. Mas quando essa habilidade está prejudicada, controlar essas vontades fica bem difícil. Por isso, algumas estratégias podem ajudar bastante esse aluno no dia a dia, como, por exemplo, atividades com jogos, que ensinam a esperar a vez, seguir regras e pensar antes de agir.

Os jogos são uma estratégia que pode auxiliar crianças com TDAH. Eles estimulam a memória de curto prazo, favorecem a atenção e contribuem para o controle inibitório, pois a criança precisa esperar sua vez, controlar os impulsos e pensar antes de agir.



JOGO DA MEMÓRIA

Professor(a), construa jogos da memória com a participação das crianças. Imprima imagens relacionadas à rotina, aos combinados, às regras e ao tema da semana. Em seguida, peça que elas pintem os desenhos e, depois disso, monte os jogos com esse material. Você também pode utilizar o aplicativo WordWall para criar seus jogos digitais. Caso tenha interesse, acesse o link ao lado.



<https://wordwall.net/pt-br/community/fun%C3%A7%C3%B5es-executivas-mem%C3%B3ria>



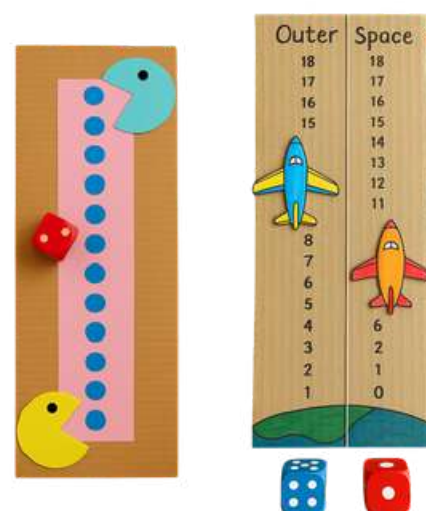
JOGO DE TABULEIRO

Os jogos de tabuleiro também são uma opção maravilhosa. Primeiro, escolha um tema e defina objetivos claros. Em seguida, monte o jogo com desafios e obstáculos que estimulem o controle de impulsos. Estabeleça regras e ações que exijam atenção e autocontrole. Forme duplas para jogar e utilize materiais disponíveis na sala de aula, como massinha de modelar, tampinhas, entre outros.



JOGOS COM DADOS

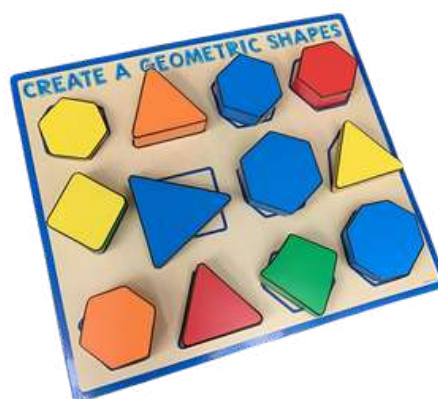
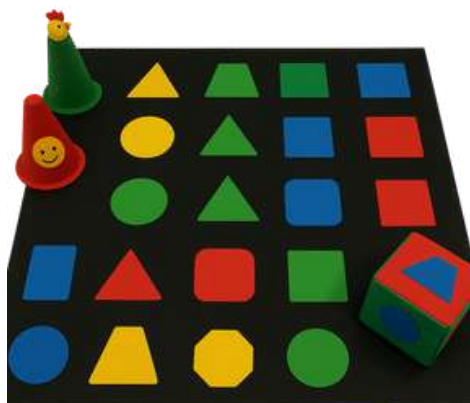
Jogos com dados também são uma estratégia fundamental, pois ajudam a criança a desenvolver a capacidade de esperar e controlar seus impulsos. Além disso, o(a) professor(a) pode confeccionar esses jogos com materiais recicláveis, utilizando como inspiração o tema ou símbolo da semana.



Nesses jogos, o(a) professor (a) pode estabelecer regras junto com as crianças e, além disso, explorar de forma lúdica e divertida os objetivos da semana.

JOGOS COM FORMAS GEOMÉTRICAS

Nos jogos com formas geométricas, a criança pode desenvolver a atenção seletiva, pois precisa focar nas características de cada forma, como cor, tamanho e tipo.



JOGOS DAS CORES

Como jogar: O(a) professor(a) organiza círculos grandes e coloridos no chão, formando uma linha reta. Cada círculo possui uma cor diferente (vermelho, amarelo, azul, verde etc.). As crianças são orientadas a pular de um círculo para outro, conforme a sequência, porém, com uma regra: não podem pular no círculo azul. Sempre que o(a) professor(a) disser “pular!”, as crianças precisam se lembrar da regra e controlar o impulso de pisar no círculo azul.



Durante o jogo, as crianças precisam inibir uma resposta automática (pular em todos os círculos) e lembrar-se da regra estabelecida (evitar o círculo azul).

PROFESSOR(A)

Ao praticar o controle dos impulsos de forma lúdica, a criança aprende a refletir antes de agir, favorecendo comportamentos mais planejados e adequados às situações do cotidiano. Atividades desse tipo também contribuem para o desenvolvimento da concentração, da escuta atenta e do respeito às regras. Além disso, é possível realizar variações desse jogo, como alterar a cor proibida a cada rodada, acrescentar comandos verbais para aumentar o nível de dificuldade (pular com um pé só, bater palmas, girar etc.) e propor o percurso em duplas, estimulando a cooperação e a socialização entre os alunos, especialmente aqueles com indicadores de TDAH, que costumam apresentar maior dificuldade em interagir com os colegas.



JOGO DOS ERROS

P

rofessor(a), mostre as duas imagens lado a lado e oriente a criança a observar com calma antes de responder. Explique que as imagens parecem iguais, mas há três diferenças entre elas.

ACHE 3 ERROS



(Sertori; Serafim; Rocca, 2020).

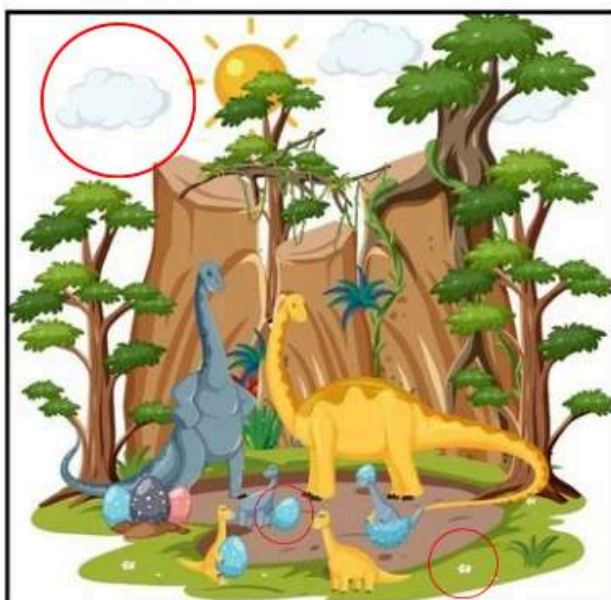
O

objetivo deste jogo é estimular a atenção visual, a observação cuidadosa e a concentração, promovendo o desenvolvimento da percepção de detalhes e do autocontrole (não responder sem pensar).

Peça que a criança: Observe com atenção os detalhes (cores, objetos, posições); Aponte ou circule os erros que encontrar; Explique o que mudou de uma imagem para outra.

RESPOSTA

ACHE 3 ERROS



AUMENTE O NÍVEL DE DIFICULDADE

ACHE 4 ERROS



RESPOSTA

ACHE 4 ERROS



ACHE 5 ERROS



RESPOSTA

ACHE 5 ERROS



PROFESSOR(A),

Converse com seus alunos antes de iniciar a atividade, destacando a importância de realizá-la com calma e atenção, observando cuidadosamente todos os detalhes. Valorize cada acerto com reforços positivos, pois esse reconhecimento funciona como um estímulo importante para que a criança continue engajada e motivada.

ATIVIDADES PARA DESENVOLVER O CONTROLE INIBITÓRIO

Professor(a), as atividades a seguir estimulam o controle inibitório por meio de um desafio verbal simples. A criança precisa inibir a resposta automática e dizer a palavra certa conforme a instrução combinada.

DIGA O NOME CERTO

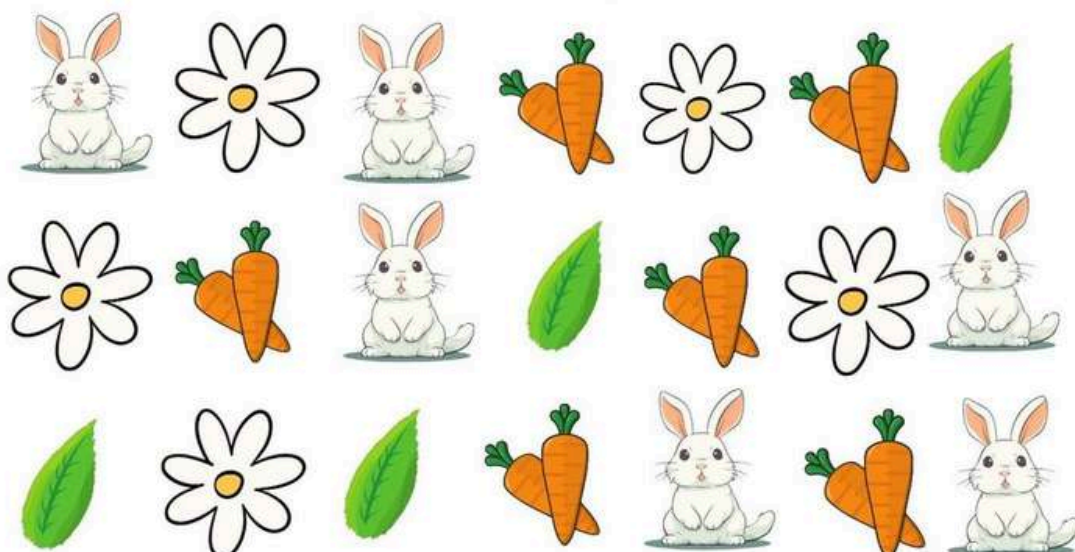
DESCRIÇÃO PARA O(A) PROFESSOR(A) (COMO REALIZAR):

Apresente à criança a imagem com figuras variadas (coelho, cenoura, flor e folha). Explique que ela não deve dizer o que está vendo, mas sim seguir as regras combinadas: Ao ver um coelho, a criança deve dizer "orelha". Ao ver uma cenoura, ela deve dizer "coelho". Para os outros elementos (flor e folha), ela pode dizer normalmente o que representam. Peça que a criança aponte cada imagem uma a uma e diga a palavra correta. Corrija com calma se ela errar, reforçando a importância de prestar atenção e controlar o impulso de dizer a palavra automaticamente.

Exemplo 1:



NA FIGURA DO **COELHO** DIGAM **ORELHA** E NA FIGURA **CENOURA** DIGAM **COELHO**. NAS OUTRAS IMAGENS, DIGAM O QUE ELAS REPRESENTAM (FLOR E FOLHA)



NA FIGURA **FLOR** DIGAM **BATATA** E NA FIGURA **FOLHA** DIGAM **VERDE**. NAS OUTRAS IMAGENS, DIGAM O QUE ELAS REPRESENTAM (COELHO E CENOURA)



Exemplo 2: Na atividade 2 é possível estimular a atenção visual e o raciocínio perceptivo, desenvolvendo a capacidade de observar, comparar, identificar diferenças e semelhanças.



OLHE PARA A IMAGEM DO MODELO NO CANTO SUPERIOR ESQUERDO E ANALISE BEM OS DETALHES. AGORA, OBSERVE AS TRÊS SOMBRAS AO LADO. QUAL DELAS TEM O MESMO FORMATO EXATO DO MODELO? CIRCULE OU MARQUE A SOMBRA CORRETA.

**PRESTE ATENÇÃO NOS DETALHES!
ENCONTRE A SOMBRA QUE TEM O
MESMO FORMATO DO MODELO.**



RESPOSTA

**PRESTE ATENÇÃO NOS
DETALHES! ENCONTRE A SOMBRA
QUE TEM O MESMO FORMATO
DO MODELO.**

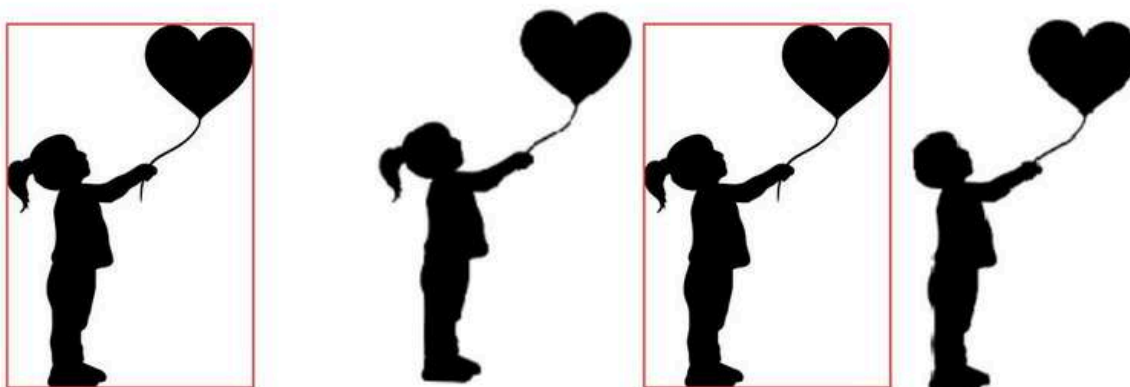
**Exemplo 3**

**PRESTE ATENÇÃO NOS DETALHES! ENCONTRE A
SOMBRA QUE TEM O MESMO FORMATO DO
MODELO.**



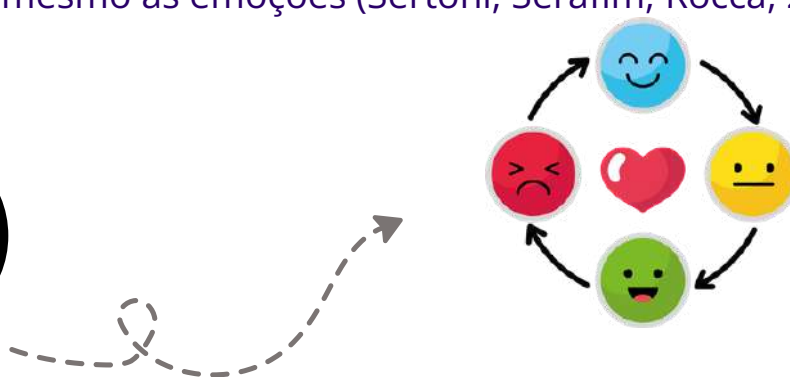
RESPOSTA

**PRESTE ATENÇÃO NOS DETALHES!
ENCONTRE A SOMBRA QUE TEM O MESMO
FORMATO DO MODELO.**



PROFESSOR(A), todas as atividades apresentadas exigem a atenção do aluno. A atenção é definida como “capacidade de selecionar e responder aos estímulos do ambiente” (Sertoni; Serafim; Rocca, 2020, p. 97). Vários fatores podem interferir na atenção da criança, como: sono, fome, desinteresse, muitas informações ao mesmo tempo, excesso de estímulos visuais e sonoros e até mesmo as emoções (Sertoni; Serafim; Rocca, 2020).

P



or isso, crie um gráfico das emoções; ele pode ajudar você a compreender o que a criança está sentindo e a encontrar a melhor forma de auxiliá-la naquele momento.



MEMÓRIA DE TRABALHO

Professor(a), nas atividades abaixo é possível desenvolver a memória de trabalho por meio da observação e comparação de imagens, promovendo atenção e seleção adequada de informações.

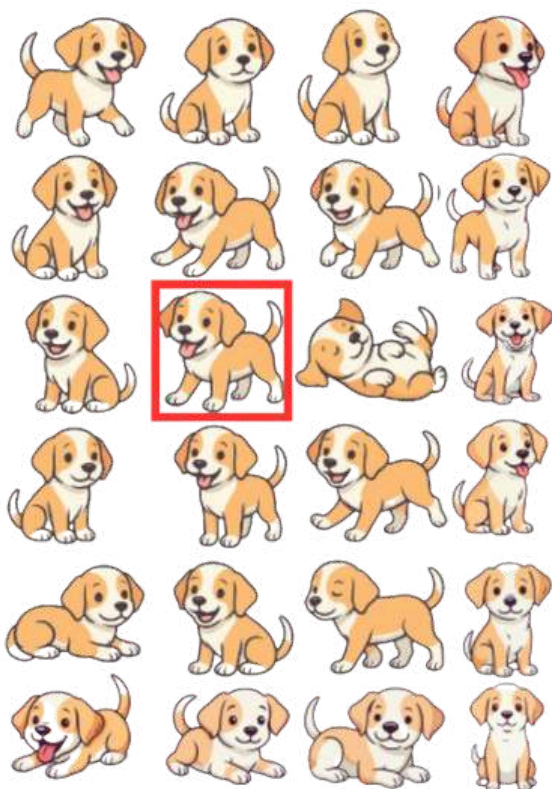
Atividades

Nas atividades a seguir, a criança precisará memorizar as imagens e identificar aquela que corresponde ao modelo apresentado. Para isso, será necessário inibir os distratores e manter a atenção concentrada durante a execução da tarefa.

EXEMPLO 1



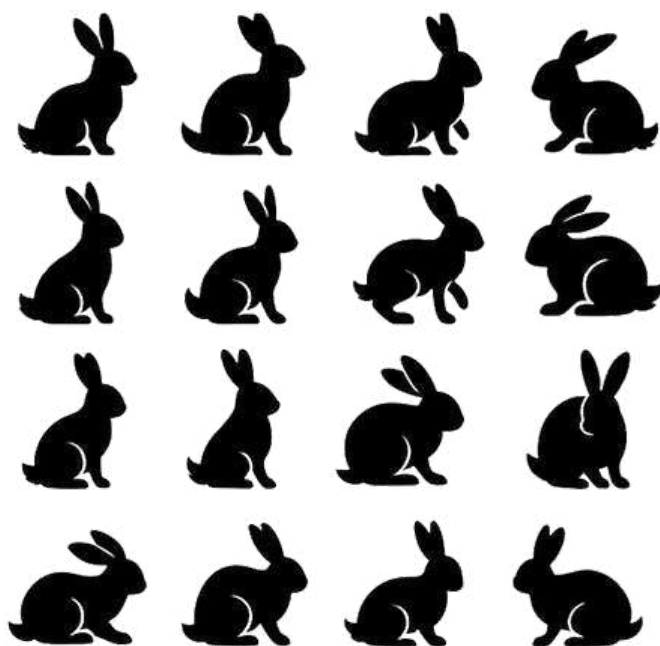
RESPOSTA



ACHE O IGUAL



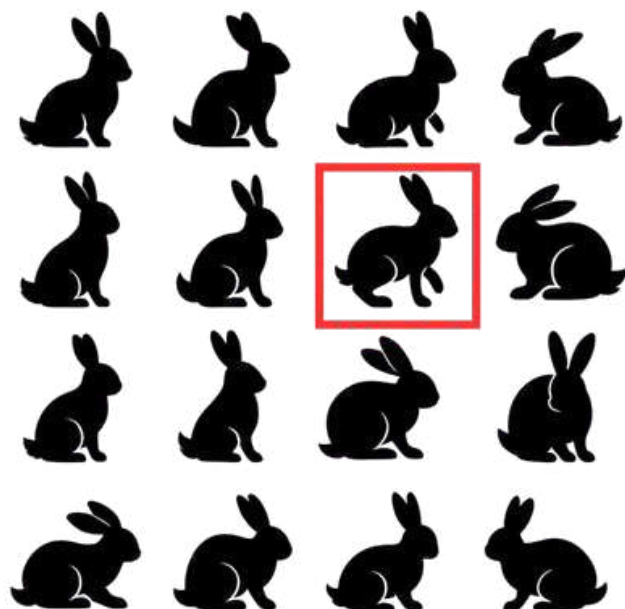
Exemplo 2:



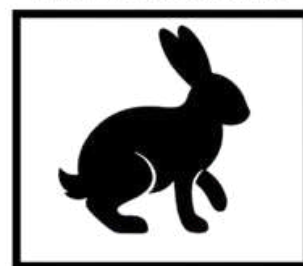
ACHE O IGUAL



RESPOSTA



ACHE O IGUAL



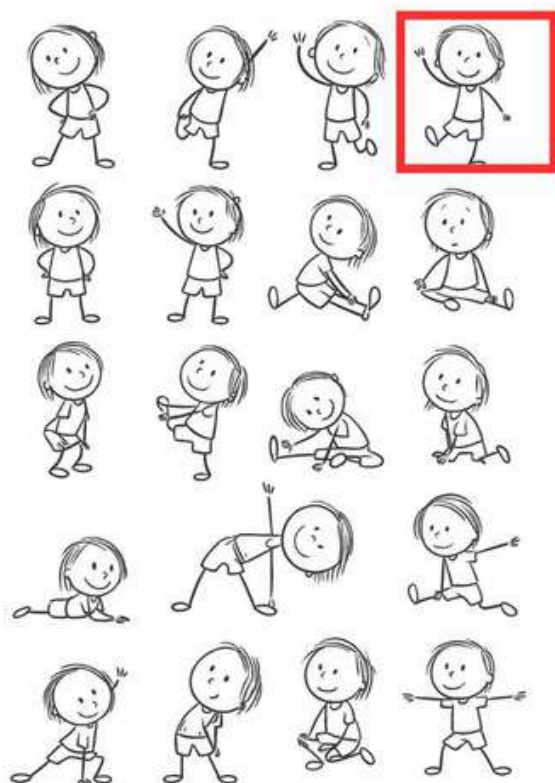
Exemplo 3



ACHE O IGUAL



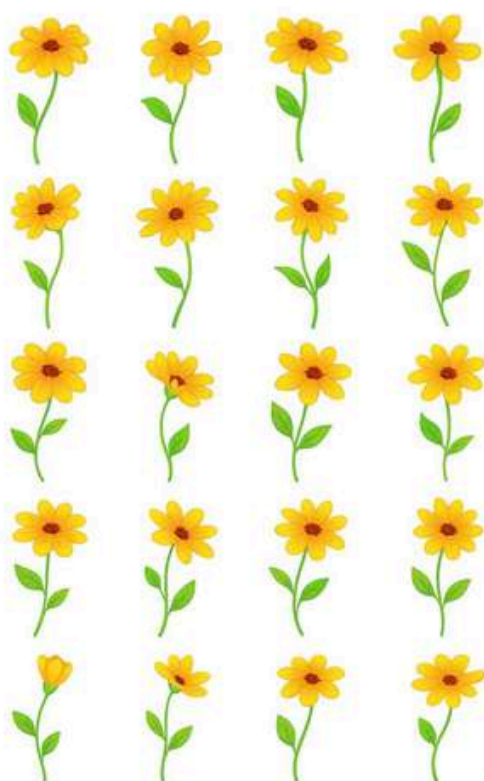
RESPOSTA



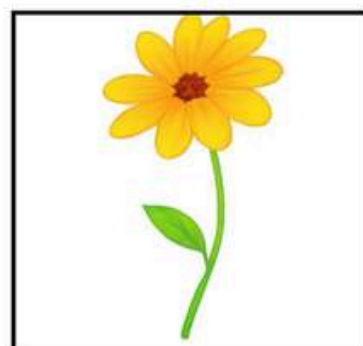
ACHE O IGUAL



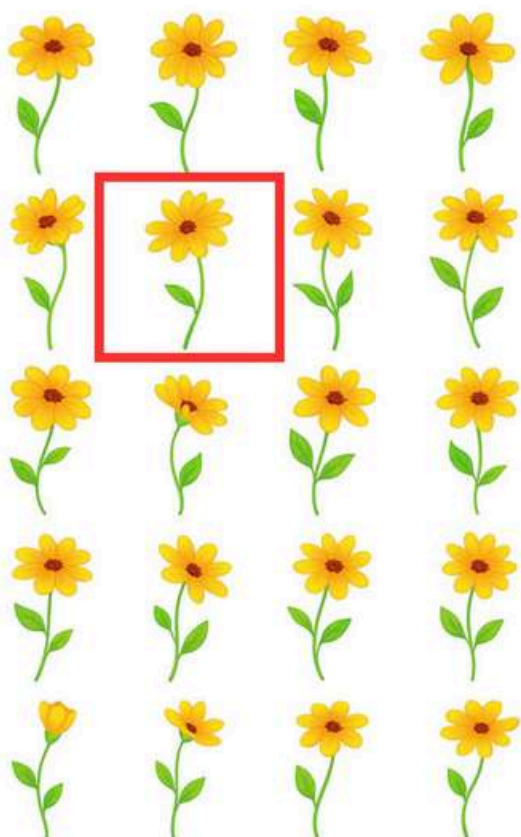
Exemplo 4



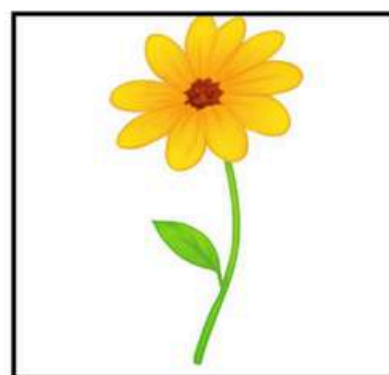
ACHE O IGUAL



RESPOSTA



ACHE O IGUAL



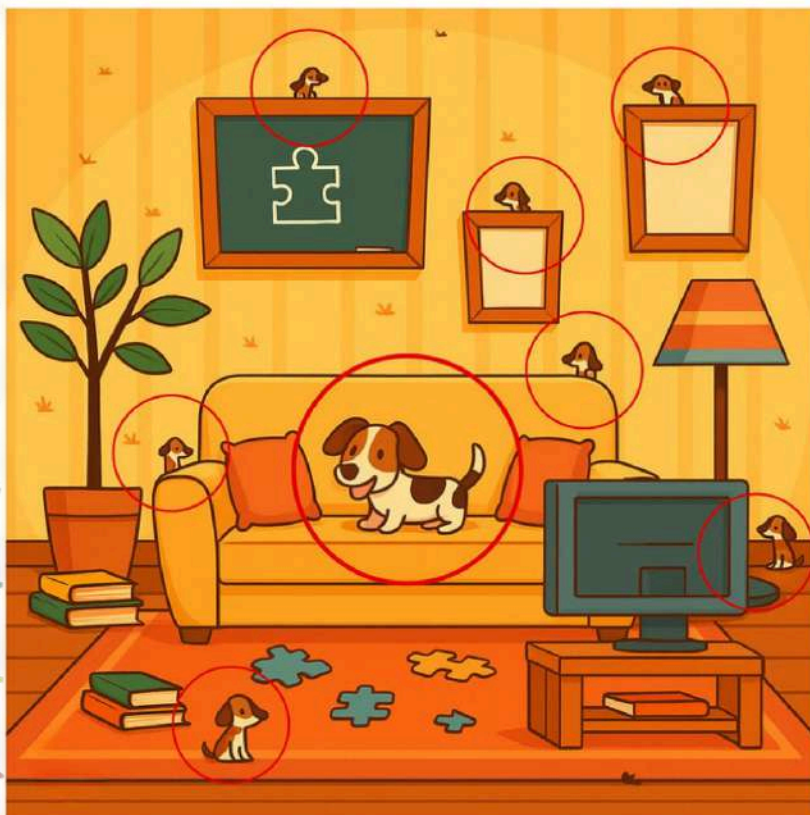
Exemplo 5



Quantos cachorros
tem na imagem?



RESPOSTA



QUANTOS CACHORROS
TEM NA IMAGEM?



Resposta: 8



IMAGEM 1



COMPARE A IMAGEM 1 COM A
IMAGEM 2. O QUE ESTÁ
DIFERENTE NA SEGUNDA
IMAGEM?

IMAGEM 2



RESPOSTA

IMAGEM 1



**COMPARE A IMAGEM 1 COM A
IMAGEM 2. O QUE ESTÁ
DIFERENTE NA SEGUNDA
IMAGEM?**

IMAGEM 2



Resposta:

O menino que estava com a bota azul agora está usando os sapatos marrons da menina que está apontando. E a menina que estava com os sapatos marrons agora está usando a bota azul.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



**Compare a Imagem 1
com a Imagem 2. O
que está diferente na
segunda imagem?**

IMAGEM 1



**COMPARE A IMAGEM 1
COM A IMAGEM 2. O
QUE ESTÁ DIFERENTE
NA SEGUNDA
IMAGEM?**

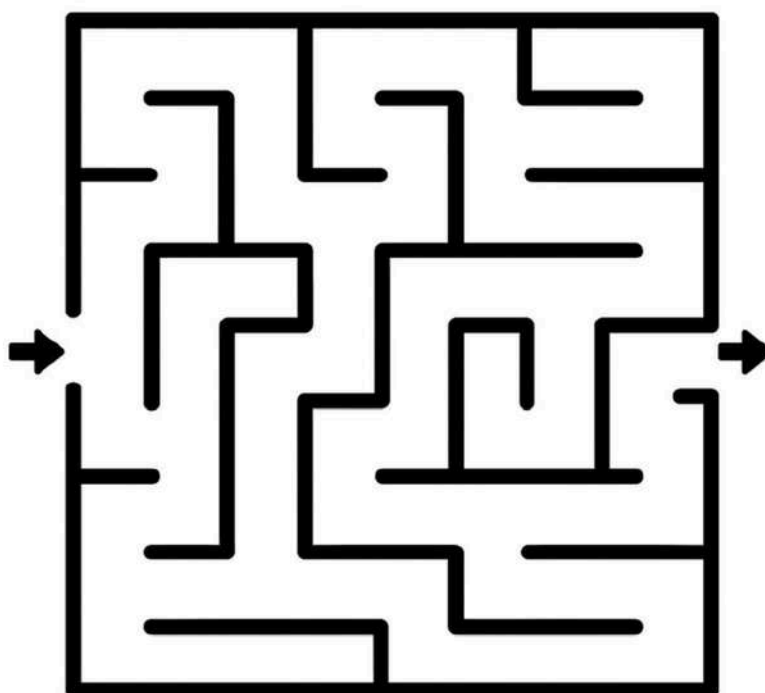
IMAGEM 2



Resposta:

NA IMAGEM 2, OS ÓCULOS DO MENINO DE VERDE E DO MENINO DE AZUL FORAM TROCADOS. O MENINO DE VERDE AGORA ESTÁ USANDO O ÓCULOS AZUL, E O MENINO DE AZUL ESTÁ USANDO O ÓCULOS VERDE.

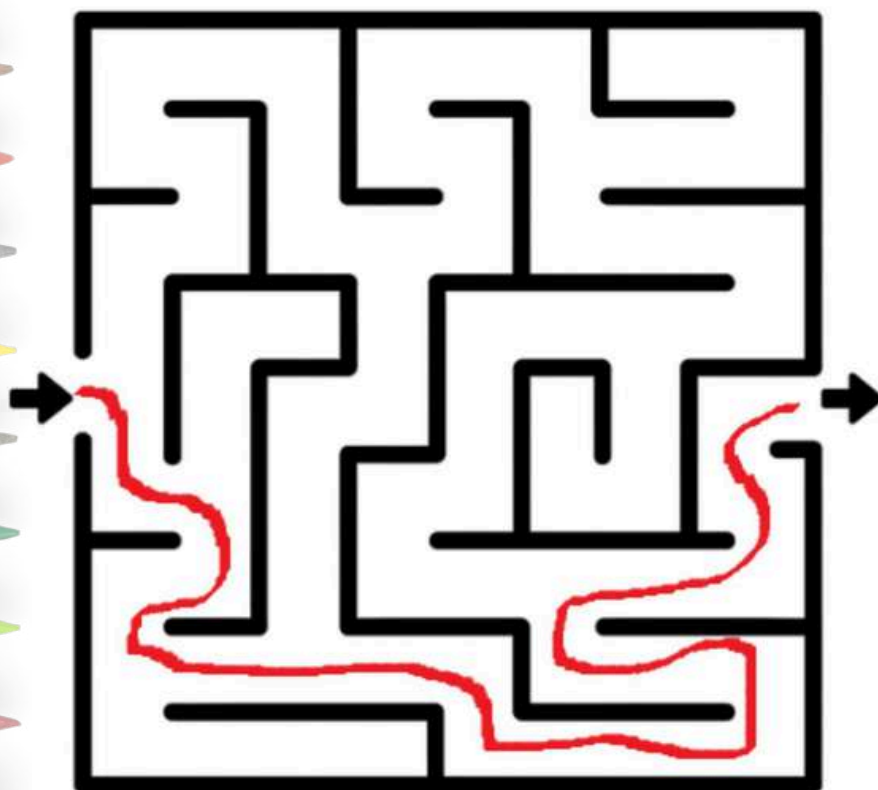
LABIRINTO



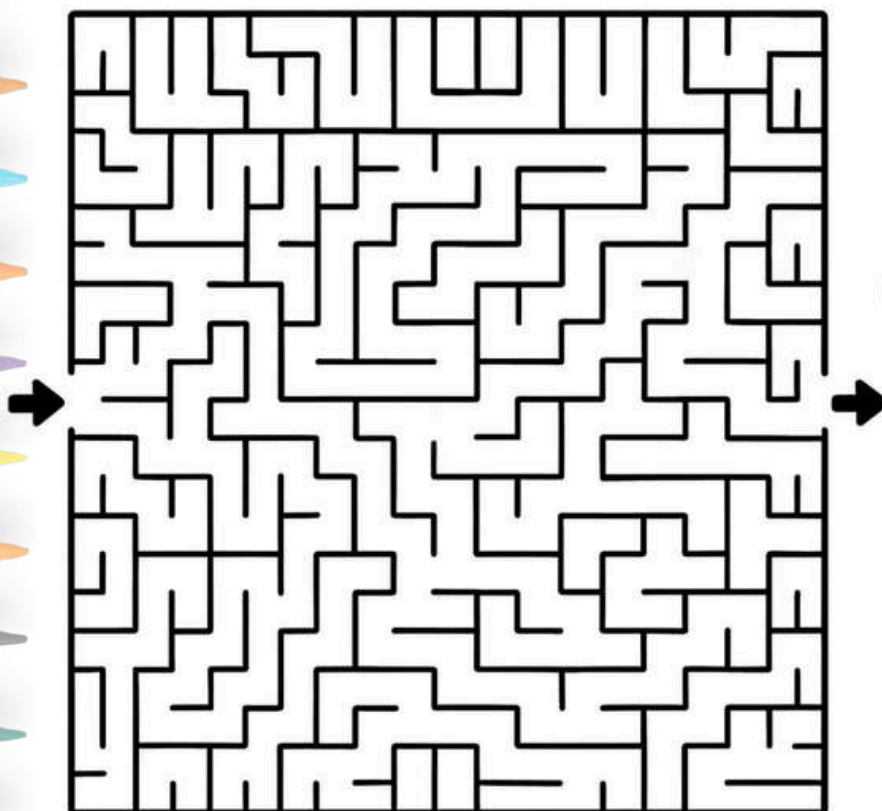
ENCONTRE O
CAMINHO CERTO NO
LABIRINTO. VÁ COM
CALMA, PENSE
ANTES DE AGIR.

(Sertori; Serafim; Rocca, 2020).

RESPOSTA

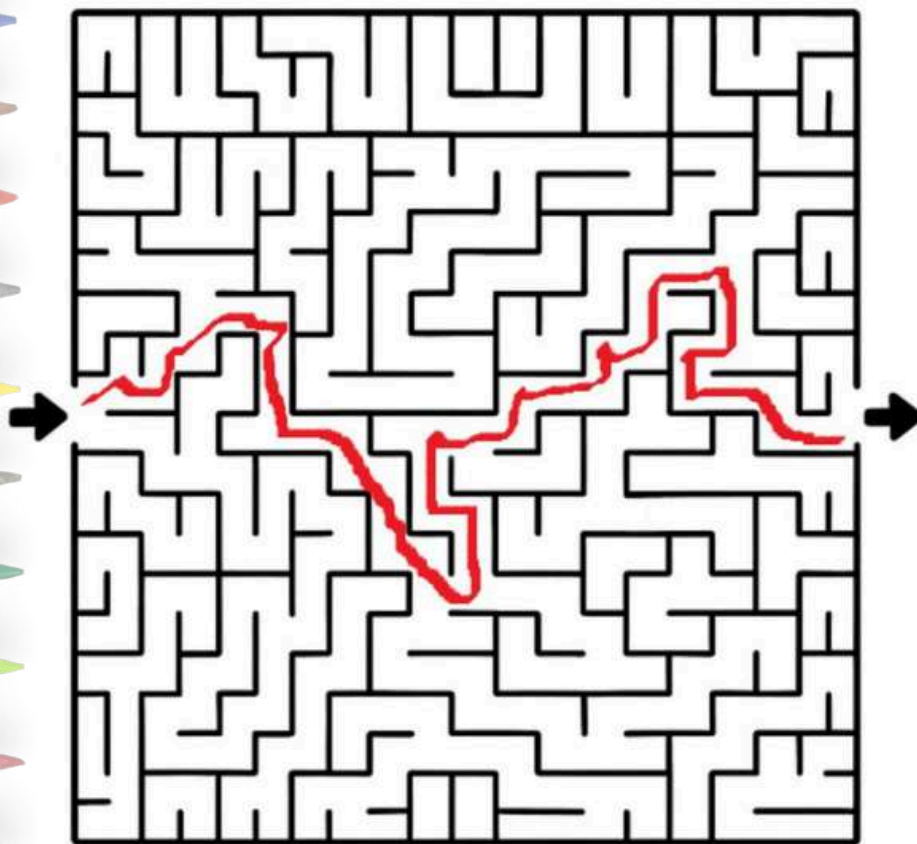


ENCONTRE O
CAMINHO CERTO NO
LABIRINTO. VÁ COM
CALMA, PENSE ANTES
DE AGIR.



DESAFIO AUMENTADO!
O NÍVEL AGORA ESTÁ
MAIS DIFÍCIL.
CONCENTRE-SE E
PRESTE BASTANTE
ATENÇÃO

RESPOSTA



DESAFIO
AUMENTADO! O
NÍVEL AGORA ESTÁ
MAIS DIFÍCIL.
CONCENTRE-SE E
PRESTE BASTANTE
ATENÇÃO

A memória de trabalho é essencial em atividades como “Ache o igual”, labirintos e “Encontre o erro”, pois permite que a criança mantenha informações temporariamente em sua mente enquanto as manipula mentalmente para tomar decisões. Essa habilidade possibilita comparar imagens, lembrar caminhos percorridos ou identificar elementos incorretos, ao mesmo tempo em que articula esses dados com conhecimentos já armazenados, como formas, cores ou padrões visuais.

Flexibilidade Cognitiva

As atividades a seguir estimulam a flexibilidade cognitiva, promovendo a capacidade da criança de adaptar seu foco de atenção e ajustar estratégias mentais.

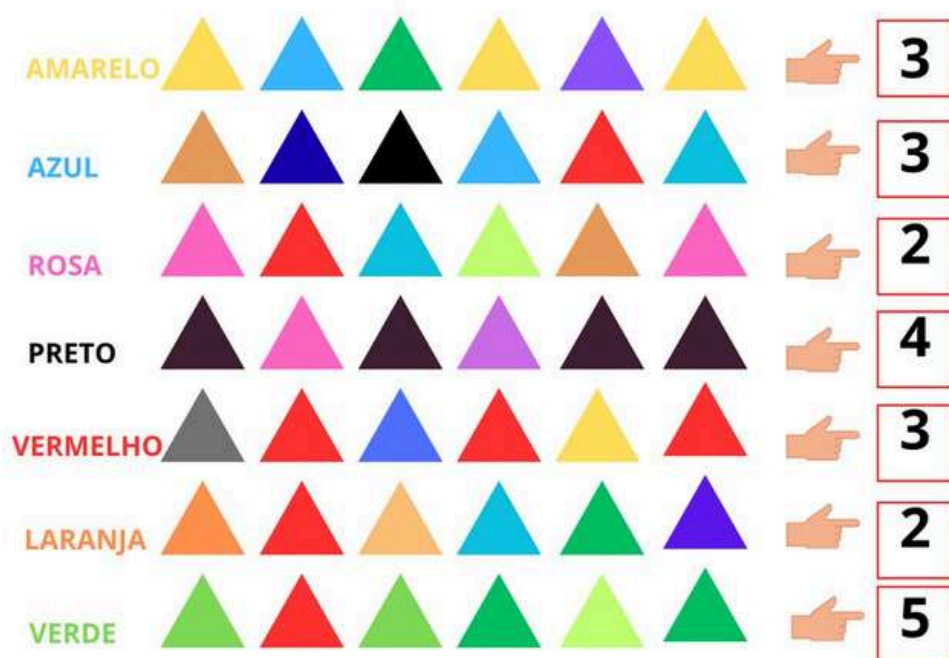
Nesta atividade, a criança deverá contar apenas os triângulos da cor solicitada pelo(a) professor(a), ignorando os demais estímulos visuais. Antes de iniciar, diga qual cor ela deve observar (ex.: "Conte quantos triângulos vermelhos existem") e incentive-a a olhar com atenção.

Exemplo 1



CONTE SOMENTE OS
TRIÂNGULOS DA COR QUE
FOR SOLICITADA.

RESPOSTA



CONTE SOMENTE OS TRIÂNGULOS DA COR QUE FOR SOLICITADA.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A):

Nesta atividade, você pode adaptar o foco conforme o seu planejamento: trabalhar a letra inicial do símbolo da semana, identificar somente as vogais ou destacar a letra inicial do nome de cada criança. Essas variações possibilitam que os alunos desenvolvam a atenção visual e o reconhecimento de letras, concentrando-se na letra solicitada pelo(a) professor(a) durante a atividade.

CAÇA-LETRAS					
G	A	L	J	D	E
R	A	V	K	O	H
F	E	R	U	F	Z
S	F	Z	O	O	C

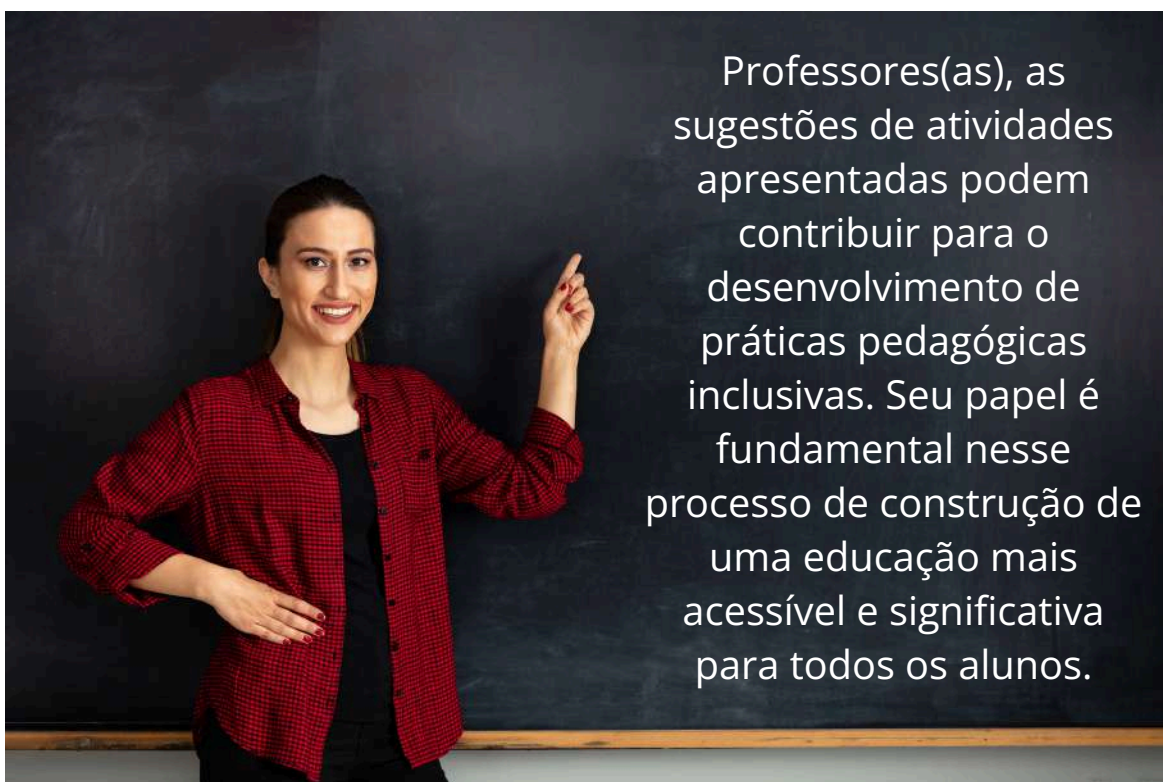
VAMOS BRINCAR COM AS LETRAS? PINTE TODOS OS QUADRADOS QUE MOSTRAM A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME. OBSERVE BEM ANTES DE PINTAR!

Professor(a), você pode aumentar o nível de dificuldade da atividade conforme a evolução da sua turma. Não se esqueça de utilizar reforços positivos, pois eles são fundamentais para incentivar e valorizar os avanços das crianças.

CAÇA-LETRAS

A	B	C	Q	E	F	E	G	C	H
B	P	D	D	P	P	P	P	R	S
J	J	K	L	M	M	N	O	P	Q
R	S	U	U	J	K	K	U	V	W
U	U	V	W	N	M	N	N	O	O
P	Q	R	R	R	R	R	S	T	U
Q	R	R	G	S	T	U	V	V	X
T	R	S	T	T	U	V	W	X	Y
R	U	U	V	Z	A	A	E	E	D
S	T	U	U	V	W	X	Y	Z	Z

VAMOS BRINCAR COM AS LETRAS? PINTAR TODOS OS QUADRADOS QUE MOSTRAM A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME. OBSERVE BEM ANTES DE PINTAR!



Professores(as), as sugestões de atividades apresentadas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Seu papel é fundamental nesse processo de construção de uma educação mais acessível e significativa para todos os alunos.

4

Educação Inclusiva: Integração do DUA e PEI para atender Estudantes com indicadores de TDAH

Qual é o Papel da Escola na Promoção da Inclusão?

Quando falamos da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no ensino comum, é fundamental ter consciência de que a escola precisa garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a qualidade, como ressalta Heredero (2010, p. 196), “[...] a responsabilidade não é suficiente, não basta apenas garantir o acesso; é necessário que se garantam a permanência e a qualidade, possibilitando o crescimento desses indivíduos”. E para garantir essa tríade de acesso-permanência-qualidade, muitas ações devem ser efetivadas para diminuir ou até mesmo excluir os obstáculos existentes, a fim de que a educação especial na perspectiva inclusiva se cumpra.

Professor(a), você sabia que um dos principais obstáculos enfrentados por crianças atípicas são as barreiras atitudinais? Essas barreiras dificultam tanto a inclusão quanto o pleno desenvolvimento dessas crianças. Mas, afinal, o que são barreiras atitudinais?



BARREIRAS ATITUDINAIS

As barreiras atitudinais consistem em atitudes e comportamentos que dificultam o pleno desenvolvimento das crianças e comprometem a inclusão de forma efetiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, são definidas como “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015).



É relevante ressaltar que o ambiente escolar é heterogêneo. A escola homogênea, preconceituosa e segregacionista que fez parte do passado não tem mais espaço na contemporaneidade. A educação, na atualidade, precisa ser composta por diversidade, equidade e inclusão, por isso, o direito a uma educação de qualidade é de todos.



Se quiser saber mais sobre a Lei Brasileira de Inclusão, acesse o link:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm



DUA: um caminho para a Educação Inclusiva

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem o objetivo principal de corrigir os obstáculos que os alunos enfrentam em sua aprendizagem diante de currículos inflexíveis (Heredero, 2020). O currículo não é um documento neutro, pois as relações de poder estão impregnadas na forma que distribuem desigualmente as oportunidades de sucesso escolar (Mendes; Silva, 2014).

Embora o discurso seja que os currículos proporcionam oportunidades justas para todos os alunos, na prática, não é bem assim:



Quando os currículos são desenhados para uma média imaginária, não se considera a variabilidade/diversidade real entre os estudantes. Esses currículos fracassam quando tentam proporcionar a todos os alunos oportunidades justas e equitativas para aprender, já que excluem aqueles com distintas capacidades, conhecimentos prévios e motivacionais que não correspondem ao critério ilusório da média (Heredero, 2020, p. 735).

“Pensar o currículo, portanto, implica problematizá-lo, e problematizá-lo, significa definir as condições nas quais os seres humanos problematizam o que são, o que fazem e o mundo em que vivem” (Foucault, 1990, p. 10, apud Ferreira, 2014, p. 74).

Nessa situação, um currículo que não problematiza nem ao menos se importa com a realidade de cada indivíduo, evidencia que a educação continua sendo para poucos, deixando à margem da sociedade aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos pela classe dominante. Pensando em amenizar as consequências de um currículo deficiente, “o DUA fornece os meios para sua reestruturação, reparando os danos e promovendo a inclusão de todos os estudantes” (Heredero, 2020, p. 741). Bettio, Miranda e Schmidt (2021) esclarecem que o DUA é uma estrutura capaz de nortear os educadores na construção de planejamentos de ensino sem barreiras, com finalidade de construir um ambiente educativo rico e proporcionar oportunidades de aprendizagens a todos os alunos, levando em conta as diversas características.



Os Princípios do DUA

Herederro (2020, p. 735) aponta que as Diretrizes do DUA têm o objetivo de ser uma expressão de referência geral do Desenho Universal para a Aprendizagem, pois irá auxiliar professores e gestores no planejamento e elaboração de currículos "(objetivos, métodos, materiais e avaliações)" que irão minimizar as barreiras e verificar os obstáculos nos currículos vigentes. Segundo o autor supracitado, o DUA apresenta três princípios de aprendizagem, sendo eles: **apresentação; ação e expressão; e implicação, engajamento e envolvimento**. Esses princípios orientam a criação de currículos que respeitem e busquem atender às necessidades de todos os alunos, corrigindo a rigidez de um currículo engessado e proporcionando equidade para todos os alunos.

1

Apresentação: O(a) professor(a) deve organizar diversas formas de representação do conteúdo, considerando a diversidade presente no espaço educativo (Herederro, 2020).

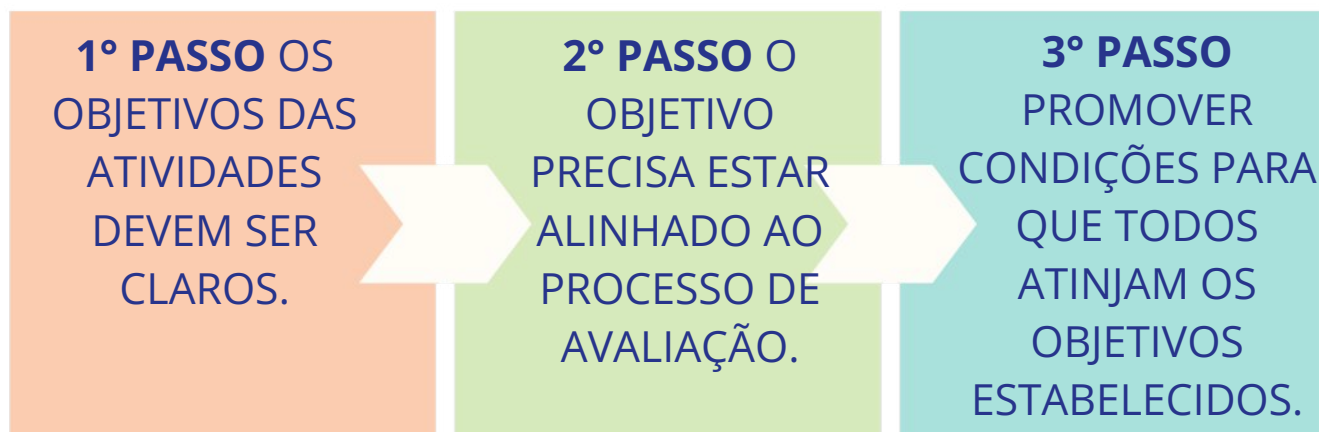
2

Expressão: É fundamental que o docente apresente estratégias diferentes para atender à individualidade de cada aluno. Por exemplo, se expressar verbalmente pode não ser favorável para alunos que apresentem barreiras na comunicação (Herederro, 2020).

3

Engajamento: Os métodos devem ser variados para que os alunos se sintam engajados e instigados a participarem ativamente das ações desenvolvidas em sala de aula (Herederro, 2020).

Como podemos implementar o DUA na prática?



(Bettio; Miranda; Schmidt 2021).

Professor(a), ao apresentar objetivos claros e informar os alunos sobre eles, a compreensão torna-se mais acessível para todos. Vale destacar a importância de estratégias flexíveis, que permitam a cada aluno alcançar os objetivos propostos, lembrando que, na Educação Infantil, a avaliação ocorre de maneira contínua, ou seja, ao longo de todo o processo.



Pesquisas indicam que quando os professores apresentam os objetivos aos alunos, explicando o que desejam que aprendam, eles têm melhores desempenhos nas avaliações. O objetivo formulado pelo professor deverá ser comunicado aos alunos de uma forma que eles entendam, o que poderá incluir adaptações adequadas à faixa etária dos alunos. Exemplo: “Hoje, nós vamos aprender as cores azul e amarela” (Bettio; Miranda; Schmidt, 2021, p. 36).

Para saber mais sobre o DUA,
acesse:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/646/575/2169>



PEI: PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

75



O PEI consiste em estratégias que consideram e valorizam a diversidade nos ambientes escolares, visto que a escola é um ambiente heterogêneo. Para as autoras, o PEI é uma orientação para tornar a escola um ambiente mais inclusivo, pois permite compreender de forma individual as especificidades de cada aluno (Pletsch; Glat, 2013). “O PEI estabelece uma base de atuação e intervenção pedagógica de forma contextualizada, de acordo com os objetivos propostos para a turma” (Pletsch; Glat, 2013, p. 21).

A ausência de um plano individualizado para os educandos compromete o processo de inclusão, resultando no baixo desempenho escolar e refletindo o fracasso educacional (Valadão, 2010, apud Pletsch; Glat (2013).

O PEI torna o ensino mais acessível ao estabelecer parâmetros a serem alcançados por cada aluno, facilitando as adaptações das práticas curriculares e promovendo uma aprendizagem equitativa para todos. (Pletsch; Glat, 2013).

QUEM DEVE PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO DO PEI?

A construção do PEI não deve ser responsabilidade exclusiva do(a) professor(a), sendo “fundamental que a proposta do PEI seja elaborada de forma colaborativa entre os professores especialistas de suporte e os regentes da turma comum, assim como, quando necessário (especialmente nos casos de maior comprometimento), com a participação dos profissionais da saúde (terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e outros)” (Pletsch; Glat, 2013, p. 32).

ENSINO COLABORATIVO



“O ensino colaborativo tem sido utilizado para favorecer a inclusão escolar, envolvendo parceria direta entre professores da educação Comum e Especial” (Capellini, 2004, p. 87). Essa proposta configura-se como uma estratégia pedagógica intencional, com objetivos bem definidos, em que os docentes da rede comum, assim como os docentes do AEE, trabalham em equipe, objetivando uma inclusão fidedigna.

Com essa perspectiva, são planejadas e implementadas estratégias que visam assegurar a participação e o aprendizado de estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Dessa forma, o ensino colaborativo surge como uma abordagem de trabalho baseada na cooperação entre um(a) professor(a) do ensino regular e um(a) professor(a) da educação especial. Ambos atuam conjuntamente na mesma sala de aula, especialmente quando há a presença de um ou mais alunos que requerem um atendimento educacional diferenciado (Marin; Braun, 2013).

“

[...] a implantação de propostas com o intuito da construção de uma educação inclusiva requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores, nas metodologias educacionais etc. com ações compartilhadas e práticas colaborativas que respondam às necessidades de todos os alunos (Heredero 2010, p. 197).

”



Você sabia que Ensino Colaborativo é a mesma coisa que Coensino?

O ensino colaborativo se destaca não apenas pela cooperação entre os professores, mas também pela participação ativa de ambos no processo de ensino, indo além do simples suporte oferecido por salas de recursos (Marin; Braun, 2013). Nessa abordagem, a presença simultânea de dois docentes na sala de aula durante as atividades possibilita uma atuação conjunta. Por essa razão, essa metodologia também é conhecida como coensino ou bidocência (Beyer, 2005; Fontes, 2009, apud Marin; Braun, 2013).

Em um cenário ideal, ambos os professores podem alternar na condução da turma, conforme um planejamento prévio. Assim, o docente da educação especial pode liderar uma atividade coletiva, enquanto o professor regente foca no acompanhamento individualizado dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo um suporte mais personalizado para seu desenvolvimento e avaliação contínua de seu progresso (Marin; Braun, 2013).

É importante ressaltar que a individualização do ensino, nesse contexto, não representa a segregação do aluno ou sua exclusão do grupo. Pelo contrário, trata-se de uma estratégia para “incluir-lo na situação de aprendizagem que os outros estão vivenciando, com as devidas adequações para que sua participação seja efetiva” (Mari; Braun, 2013, p. 56).

Professor(a), seu papel na construção de uma educação mais inclusiva e justa é primordial. O coensino, ou ensino colaborativo, precisa fazer parte do ambiente escolar, pois ensinar e aprender pressupõe colaboração, tanto entre professor e aluno quanto entre os próprios docentes. Para que a inclusão aconteça de fato, todos devem estar envolvidos nesse processo. Incluir é acima de tudo acreditar que todos os alunos são capazes de aprender, uns mais rápido, outros mais devagar, cada um no seu tempo, do seu jeito e com o apoio fundamental de quem tem consciência de seu papel formador e que acredita no potencial de cada criança, pois o protagonismo é deles.

Professor(a), chegamos ao fim do nosso Guia Pedagógico! Que este material possa inspirar suas práticas e fortalecer ainda mais o seu compromisso com uma educação inclusiva e acolhedora. Lembre-se: o seu olhar faz toda a diferença no desenvolvimento das crianças!



REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, Russell A. **Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber**. Tradução de Sandra Maria Malmann da Rosa. Revisão técnica de Felipe Almeida Picon. Porto Alegre: Artmed, 2024.

BETTIO, Claudia Daiane Batista; MIRANDA, Ana Carolina; SCHMIDT, Andréia. **Desenho universal para a aprendizagem e ensino inclusivo na educação infantil**. 1. ed. Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, 2021. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 03 set. 2025.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 04 mai. 2024.

CANVA. **Plataforma de design gráfico utilizada para elaboração do recurso educacional**. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 03 dez. 2025.

CARDOSO, Diana Maria Pereira. **A concepção dos professores diante do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em contexto escolar: um estudo de caso**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 299f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2004.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 151 p. ISBN 978-85-363-2548-4.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gouzo. **Programa de intervenção em autorregulação e funções executivas**: Piafex. São Paulo: Memnon, 2013. ISBN 978-85-7954-050-9.

DIAS, Gabriela; BARBIRATO, Fabio. TDAH em pré-escolares. **Revista Debates em Psiquiatria**, São Paulo, mar./abr. 2012. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1009/795>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gouzo. **Programa de intervenção em autorregulação e funções executivas**: Piafex. São Paulo: Memnon, 2013. ISBN 978-85-7954-050-9.

FERREIRA, Windyz Brazão. **‘Pedagogia de Possibilidades’**: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras?. Cadernos CENPEC. São Paulo. Vol.3. No.2. Pp.73-98, 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230>. Acesso em: 16 jun. 2024.

HEREDERO, Eladio Sebastian. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela**: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum Education. v. 32. n. 2. 2010.

HEREDERO, Eladio Sebastián. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020.

MICIELI, Ana Paula Roim. **Manejo comportamental e estimulação de funções executivas em crianças com sinais de desatenção e hiperatividade baseados no Modelo de Resposta à Intervenção (RTI)**. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

MARIN, M.; BRAUN, P. **Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar**. In: GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise (org.). *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. p. 200.

MURAD, Gabriela Abreu; HONORATO, Jordana de Castro; MEDEIROS, Anna Júlia Godoy; OLIVEIRA, Marta Janaina Pereira de; MELO, Luiza Castorino; MARTINS, Fúlvia Mello Dias. O impacto do diagnóstico precoce e intervenção em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 20116-20134, set./out. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-061.

MENDES, G. M. L; SILVA, F. C. T. Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 80, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898088.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Nogueira, C. N., & Menezes, A. M. de C. (2021). O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: Das dificuldades às principais conquistas. **Id on Line: Revista de Psicologia**, 15(58), 648-659. Disponível em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

OPENAI. **ChatGPT**: ferramenta de inteligência artificial utilizada para geração de imagens. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 03 dez. 2025.

PISACCO, Nelba Maria Teixeira; SPERAFICO, Yasmin Lais Spindler; COSTA, Adriana Corrêa; DORNELES, Beatriz Vargas. Intervenções escolares em alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos R. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. cap. 24, p.339-355. Disponível em: file:///C:/Users/SME/Downloads/Livro_profei_linha3_EducaoInclusiva.pdf. Acesso: 14 de ago. 2024.

PAIANO, Ronê et al. **Exercício físico na escola e crianças com TDAH**: um estudo de revisão. Revista Psicopedagogia, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. **Plano Educacional Individualizado (PEI)**: um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. p. 200. WORDWALL. Wordwall. Disponível em: <https://wordwall.net/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SAYAL, Kapil; FORD, Tamsin; GOODMAN, Robert. *Trends in Recognition of and Service Use for Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Britain, 1999–2004*. **Psychiatric Services**, v. 61, n. 8, p. 803–810, 2010.

SERTORI, Priscila Cerqueira Ferreira. **Estimulação da atenção de crianças e adolescentes**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310701/pageid/1>. Acesso em: 13 fev. 2025.